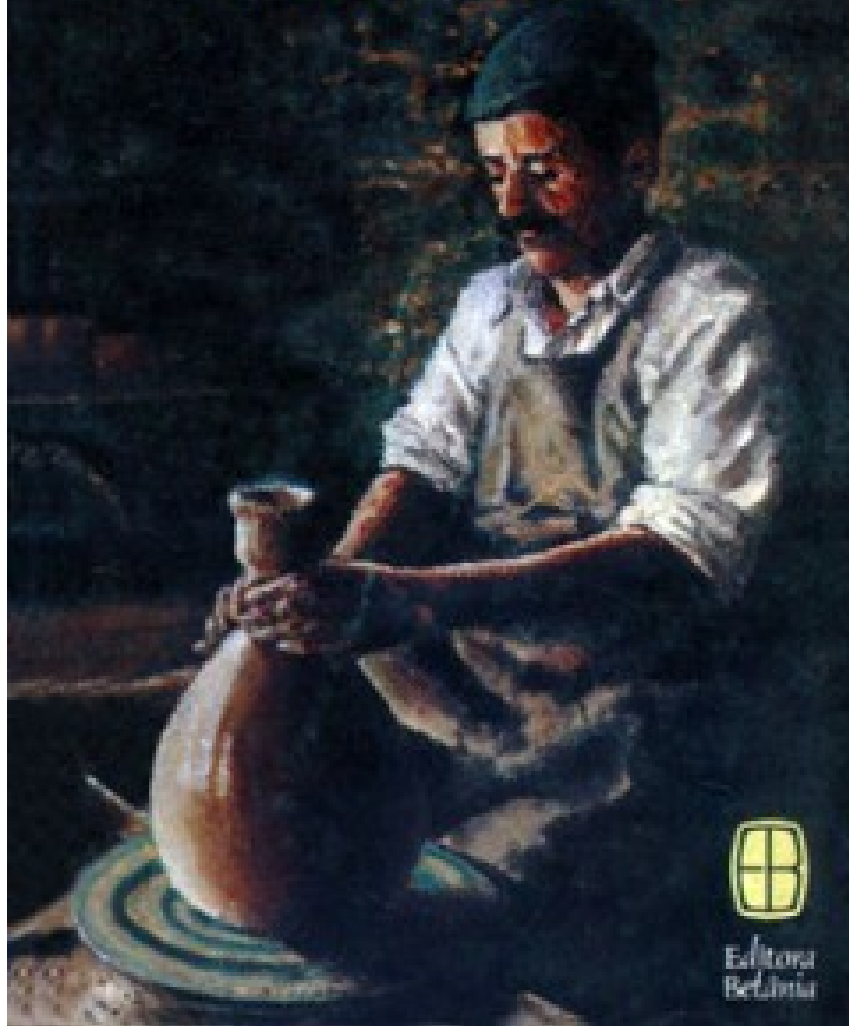


Barro em Suas Mãos

Antônio Abuchaim



Impressões Sobre o Autor

"Pastor Abuchaim é homem de oração, profundo conhecedor da Bíblia, que ama e interpreta como poucas pessoas o podem fazer neste mundo. Pregador simples, ungido e de profunda convicção. Ganhador de almas e homem que sabe sacrificar tudo pelos altos interesses do reino de Deus. Nós nos amamos em Cristo e sempre nos encontramos nas grandes batalhas da vida cristã. Deus abençoe o nobre irmão na obra que está fazendo é a nossa oração constante."

Pastor Enéas Tognini – SP

"Admiro muito o Pastor Abuchaim e louvo o propósito dos irmãos de darem forma mais definitiva às suas inspiradas mensagens..."

Pastor José Rêgo do Nascimento – MG

"...Ouvi suas mensagens com muita atenção. Posso dizer que foram mensagens grandemente cheias do conhecimento de Deus e do Senhor Jesus...Pastor Abuchaim revela-se sensível praticante de tudo que prega..."

Pastor Severino de Araújo – GO

"O admirável na vida deste servo de Deus é que ele prega a Bíblia, crê que ela é a Palavra de Deus, ensina com autoridade e tem experiência naquilo que apresenta... a pessoa de Cristo é bem visível neste servo que ele chamou para sua obra... creio que este livro será uma bênção para todos nós..."

Pastor Arno Deggau - PR

BARRO EM SUAS MÃOS

Antônio Abuchaim



Cx. Postal 10 - 30.000 Venda Nova. MG
Primeira edição, junho de 1976

Índice

Introdução

Prefácio

1. A Glória da Cruz
2. A Lei do Poder
3. A Espada do Espírito
4. Vitória Sobre o Pecado
5. A Lei do Espírito da Vida
6. Filhos de Deus
7. A Igreja e os Dons

Dedicatória

Aos amados alunos do Seminário e Instituto Bíblico Betânia, cujo entusiasmo muito nos incentivou na preparação deste livro. Juntos podemos dizer: "Bendito seja Deus por sua Palavra dirigida aos nossos corações."

Introdução

Conheci o Pastor Antônio Abuchaim em 1968, na sua primeira visita à Igreja Evangélica Betânia, em Altônia, Paraná. Jamais esquecerei o impacto que suas mensagens inspiradas causaram em minha vida e na vida dos demais irmãos da Igreja e do Seminário e Instituto Bíblico Betânia. Depois daquela ocasião, temos acompanhado muitas de suas conferências no Estado do Paraná, captando as mensagens através de gravações.

Recentemente, Deus nos impulsionou a copiar estas mensagens e publicá-las em forma de livro. Nossa primeira intenção era somente a de colocar as mensagens datilografadas na biblioteca do Seminário, para os alunos. Mas Deus tinha propósito maior: o livro que agora o leitor tem nas mãos. É obra de Deus. Foi ele quem inspirou estas mensagens; foi ele quem permitiu a sua publicação.

Sei que o Pastor Abuchaim nunca teve a intenção de escrever um livro ou de publicar suas mensagens, mas, quando contei como Deus havia nos orientado nessa decisão, ele consentiu, dizendo: "É para a glória de Deus e a edificação do seu povo. Farei tudo para colaborar com os irmãos." E realmente o fez. Agradeço ao Pastor Abuchaim todo o apoio dispensado. Deixo também aqui os meus sinceros agradecimentos a Yeda Íris Ribeiro Harder, a cuja ajuda muito fiquei devendo.

Tenho mencionado a publicação deste livro para muitos pastores, leigos e irmãos de muitas denominações. Tenho também recebido apoio e interesse da parte de todos, pois muitos têm sido deveras abençoados através das mensagens do autor.

Saiba o leitor que estas mensagens são resultado de muitas horas na presença de Jesus e de muita meditação na sua bendita Palavra!

Estes capítulos bem poderiam ser sumariados com a exclamação de Paulo: "O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus..." Eis um livro para cada pastor, evangelista, leigo e crente devoto.

Meu desejo é que os leitores sejam profundamente edificados através deste livro e que, após lê-lo, dêem glória a Jesus!

Angus Plummer - Betânia, Paraná

Prefácio

Nunca escreveria um livro; por não ser capaz e porque Deus não me deu esse ministério. Acho que um livro deveria ser tão idêntico à Palavra de Deus que seria a repetição da Palavra de Deus; logo não deveria ser escrito porque já está escrito.

Muitos irmãos têm gravado as mensagens de Deus enviadas através da minha pobre instrumentalidade. Assim, os amados Pastores Angus Plummere José Rocha apanharam as mensagens em gravações e fizeram este livro.

Nada tenho nesta obra. As mensagens são de Deus e foram os pastores que as gravaram e escreveram. Contudo, interesse-me profundamente em que Deus as use para sua glória, na edificação de seu povo e na salvação de almas. Rogo ao Espírito do Senhor que as use gloriosamente com poder.

Que o prezado leitor as receba em nome do Senhor Jesus.

Presidente Epitácio, fevereiro de 1975
Antônio Abuchaim

"Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã. Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus."

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo."

I Coríntios 1.17,18
Gálatas 6.14

1

A Glória da Cruz

O texto de Gálatas 6.14 nos fala de três crucificações: 1) a crucificação de nosso Senhor Jesus Cristo; 2) a crucificação do mundo para nós; 3) a nossa crucificação para o mundo. Temos então a crucificação de Jesus, a crucificação do mundo e a nossa crucificação pessoal. É a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Eu não creio em "cruzes". Eu creio só *numa* cruz — a "cruz de Cristo". A "estaurolatría" (adoração à cruz) é um pecado como qualquer outro pecado de idolatria. E, nesta posição, consideramos a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. É uma só.

Cada vez que vejo um crente com uma cruz no peito, no chapéu, ou em qualquer outro lugar, logo penso: não é a de Jesus. Portanto, não é a minha.

"Mas longe esteja de me gloriar-me, a não ser na cruz." Naquela. Onde Jesus foi crucificado. Onde crucificou o mundo. E onde nós fomos crucificados juntamente com ele. Tomemos o seguinte pensamento: por que nós nos gloriamos na cruz de Cristo? Em apreciando apenas algumas bênçãos que temos recebido e que podemos receber, segundo a Palavra de Deus, desta cruz de Cristo.

Em primeiro plano, a Palavra de Deus nos mostra que Cristo, ao morrer naquela cruz, carregou os nossos pecados, as nossas culpas, as nossas transgressões. Ele recebeu naquela cruz a nossa condenação. Esta é a doutrina da substituição. Ela é verdadeira; é importantíssima. Mas é comum hoje a pregação de que Cristo morreu tão-somente por nossa substituição. O problema está nessa parcialidade. É verdade que Cristo morreu por nossos pecados, mas ele foi além disso.

No capítulo 9 de Hebreus, verso 26: *"...mas agora na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo."* Eu posso perfeitamente reconhecer que todos os pecados cometidos estão aniquilados naquele sacrifício e que não há pecado que este sacrifício não possa destruir.

Não se trata de diminuir os pecados, nem de dizimá-los. Também não é reduzir os pecados, mas aniquilá-los! E o sentido de aniquilar é que não ficou mais nenhum para contar a história. É o sacrifício de Jesus. É naquela cruz, onde vemos que os nossos pecados foram levados.

"Havendo riscado a cédula (dívida) que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós. cravando-a na cruz." (Cl 2.14.) Eu entendo esta passagem como um processo, acusação, ou culpa formada por dívida impossível de ser paga. E como não podíamos pagar esta dívida. Jesus assumiu a responsabilidade por ela. Devemos lembrar-nos de que se trata de dívidas de pecados cometidos. E levou-a para a cruz — respondeu por ela, cravou-a ali na cruz, pagou em nosso lugar toda a nossa dívida. *"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus: mortificado. na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito."* (I Pe 3.18.) Naquela cruz, então, podemos ver que foram consumidos os nossos pecados.

1 Pedro 2.24: *"Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que. mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça: e pelas suas feridas fostes sarados."* Mais uma vez a doutrina da substituição. Cristo tomando, em nosso lugar, o nosso pecado. O versículo 5 de Isaías 53, para mim, merece destaque especial. *"Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras (feridas) fomos sarados."*

Pedi a Deus que me mostrasse o que significava Gálatas 6.14:

— Não compreendo. Senhor, o sentido destas palavras: eu me glorio na cruz de Jesus Cristo, como diz o texto: *"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo."*

— O Senhor está dizendo que devo gloriar-me nessa cruz. Eu queria conhecer esta glória.

Poucos dias depois, abriguei um pecado de ódio, de antipatia. Esse pecado chamou outro, que chamou mais um terceiro, como diz a Bíblia: *"um abismo chama outro"*. E nesta tentação, sob esta nuvem, e sob a acusação de pecado, eu tinha que partir para duas séries de conferências. Pensei, no meu coração, que deveria desistir desses trabalhos. Não iria. Mas, o motivo era muito vergonhoso. Quando se aproximou a hora da partida, fui acometido de uma profunda depressão, uma verdadeira tempestade caiu sobre mim. Parti. E, no camarote do navio, comecei aquela viagem pensando comigo:

— Que tara um pobre derrotado a pregar um evangelho de vitória para salvar aqueles que até parecem estar melhores do que ele?"

Fui para a cabine, abri a Bíblia, e Deus mostrou-me em primeiro plano que eu estava debaixo das garras acusadoras do diabo. Eu disse:

— Isto eu sei. Senhor, pois eu aceitei pecado em meu coração.

Mas voltei para a leitura bíblica e comecei a ler Isaías 53. Quando cheguei ao verso 5: *"Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados"*, vi, pela fé, meu Senhor crucificado, e pude ver que todos os meus pecados estavam nele! Inclusive estes!, e a luz gloriosa veio para o meu coração! Profunda paz se estabeleceu! Percebi por mais uma vez na minha vida. distinta e profunda experiência com Jesus Cristo. Então eu pude ver se transformar, em um piscar de olhos, o meu estado de alma, que era de unia profunda depressão, amargura e desânimo, em gloriosa libertação alegre e feliz! O bendito sacrifício, ó bendita cruz. onde Jesus tem colocado uma série de bênçãos preciosas.

Aquela viagem foi cheia de vitória. Quando perguntei ao Senhor, ainda implicando com Gálatas 6.14:

— Senhor, em que consiste mesmo a glória da cruz? A resposta foi esta:

— Examine a sua experiência. Você já passou por esta glória da cruz.

Então me lembrei de que a glória da cruz consiste no fato de que Jesus fez uma obra por mim naquela cruz. O Senhor disse-me ainda:

— Há mais glória ainda nesta cruz.

Passo a passo tenho encontrado essa glória crescente da cruz, pois a Palavra de Deus está

certa. *"O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si."* (Is 53.11.)

A outra glória da cruz está no fato de que Jesus nos justifica. Aqui é a justificação negativa. Há dois processos de justificação: um é o processo de responder pelos nossos crimes, e o outro é o processo positivo de conduzir-nos pelas veredas da justiça mediante a ressurreição de Cristo dentre os mortos — ressuscitou para nossa justificação. *"O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação."* (Rm 4.25.)

São dois os processos de justificação: um é pagar pelo que devemos, e o outro é segurar-nos para não voltarmos mais às dívidas. O primeiro processo está na cruz, onde ele recebeu sobre si todas as nossas iniquidades, e ficando com essas iniquidades, conseqüentemente, ele nos justificou. Se, por exemplo, alguém transferir uma dívida para outra pessoa, ficará livre. Assim, se a minha foi tirada e colocada em Jesus, então estou justificado.

E é assim que a Palavra de Deus nos mostra este lado da justificação. É mais uma glória da cruz em nosso Senhor Jesus Cristo.

Depois, Paulo escreve aos colossenses dizendo: *"Se pois, estais mortos com Cristo (ele já havia escrito que nós já havíamos sido mortos com Cristo) quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças. como se vivesseis no mundo?"* (Cl 2.20.) Ele discute esta doutrina, apontando a heresia de uma salvação pelas obras, por processos de invicções, como diz o texto. *"Se. pois. estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, porque vos carregam ainda de ordenanças, como se vivesseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies?"* (Cl 2.20, 21.) Pois o ponto fundamental é que na cruz de Cristo fomos mortos para o mundo.

Agora temos que falar do mundo. Nosso grande recurso contra o mundo é a cruz de Jesus. *"O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século (mundo) mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai."* (Gl 1.4.) Temos libertação na cruz, onde Jesus se entregou para nos libertar deste presente mundo mau. Mas vemos no texto de Gálatas 6.14 que, naquele sacrifício, ele, o Salvador, crucificou para nós o mundo, e no fato de estar o mundo crucificado, temos esta vitória contra o mundo pela sua cruz.

Se alguém tem um lugar neste mundo, ainda não viu na cruz de Cristo a crucificação do mundo. Interessante, não estamos separados do mundo por uma cerca: não estamos separados do mundo por uma parede: não estamos separados do mundo por uma distância. Estamos separados do mundo apenas pela cruz do Senhor Jesus Cristo. Nada nos poderia separar melhor do que a experiência da cruz. Eu vi esta cruz separar-me poderosamente do mundo. Sei que a juventude recorre a métodos psicológicos, a métodos científicos, a métodos filosóficos, procurando se unir a Cristo, separando-se do mundo. Mas o método divino de nos separar do mundo é a cruz do seu Filho Jesus. É nela que encontramos a perfeita, suficiente e cabal separação.

Depois, a Palavra de Deus nos fala: *"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo."* (Gl 6.14.) O mundo está crucificado para nós. Não temos mais nada com ele, pois a cruz é o ponto de separação.

Eu tive um problema com um membro da minha igreja, que acabou voltando para o mundo. Parece-me que ele não voltou ao mundo, pois ninguém volta para o lugar de onde nunca saiu. Ele discutia de uma maneira muito interessante, usando inclusive textos bíblicos.

— Mas, Jesus não disse: *"Ide por todo o mundo"?*

— Meu amigo, você não está indo por todo o mundo, você está detido dentro do mundo!, dizia-lhe eu.

Mas este homem não pôde entender que a cruz o separava do mundo. E por isto mesmo lá continuou. Mas se cremos que Cristo morreu, que naquela cruz crucificou o mundo para nós, olhamos para o mundo como um vale de mortos, e tenho certeza de que nada desejaremos dele.

Quando eu era incrédulo, morria por um baile. Era desesperado por um baile. Depois de muitos anos de convertido, já era pastor, eu ia passando por uma rua, à noite, e vi uma aglomeração, e pensei:

— O que está acontecendo ali?

Procurei olhar, e vi que era um baile. Abaixei a cabeça e pensei comigo:

— Que coisa repugnante.

Mas eu não sabia que era a glória da cruz de Jesus Cristo que já me separava daquilo que eu tanto amara. Já estou crucificado e este mundo já está crucificado para mim, e com ele não tenho mais nada. Os prazeres antigos já não me inspiram mais. Que bênção maravilhosa! É a glória da cruz de Jesus Cristo. Ele carregou os meus pecados; ele crucificou o mundo para nós. Se você é um crente mundano, saiba que não possui esta experiência da crucificação do mundo para você. Volte-se para o Senhor Jesus e diga:

— Eu quero participar desta glória da tua cruz. Eu quero ser separado do mundo pela tua cruz. — Então verá como a cruz trará esta glória para a sua vida.

Temos outro texto da Palavra de Deus que nos mostra que Cristo nos crucificou para a lei. É importante esta expressão, porque a lei tinha uma conta dura a acertar conosco: a lei havia ordenado uma porção de coisas, e nós não as tínhamos cumprido! E ela, com toda a sua justiça e com toda a razão, tinha o direito de nos condenar, porque estávamos de fato errados contra ela.

Então Jesus nos crucificou também para a lei. E a boa lei, que faria bem em nos condenar, também ficou satisfeita naquela cruz onde Jesus nos crucificou para ela. Há a declaração da Palavra de Deus: *"Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus."* (Rm 7.4.) Imaginemos uma pessoa que está devendo perante a justiça, por uma série de crimes, de transgressões contra a lei. A polícia vem com a precatória do juiz, ou um mandato de prisão. Chega à casa deste homem e determina a sua prisão. Sua mulher pergunta:

— Que é que os senhores querem?

— Queremos prender fulano de tal.

— Podem entrar.

— Onde ele está?

— Ele está morto aqui em cima da mesa.

— Ah, ele está morto?

— Não vão levá-lo?

— Se ele está morto, não.

A justiça não quer mais nada com um morto. Se ele estivesse vivo iria para a cadeia, mas morto não tem mais nada que pagar. E a Bíblia fala disto. *"Porque aquele que está morto está justificado do pecado."* (Rm 6.7.) Se alguém, que tem crimes a pagar, morrer, a lei não tem mais o que fazer dele. Defunto na cadeia ninguém quer. Por isto então Jesus entrou por este processo, e fez-nos morrer nele, perante a lei. E nesta bênção gloriosa da cruz, ganhamos uma vitória, não contra a lei, mas contra os crimes que nos condenavam mediante a lei.

A lei é boa; não falamos mal da lei. Se a lei nos pusesse no inferno, estaria fazendo exatamente o que é certo. Mas Jesus matou-nos, e disse:

— Defunto não tem responsabilidade por seus crimes. E assim ele nos justificou. Esta é a glória da cruz de Cristo para nós.

Paulo comenta a justa exigência da lei e mostra que havia um choque entre nós e o Deus desta lei: *"Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades."* (Ef 2.14-16.) Porque todas as vezes que um juiz tem que impetrar uma pena sobre um réu, não há amizade entre o juiz e o réu. Isto é justo. O texto mostra a nossa irreconciliação com Deus enquanto ele estava com a justa lei exigindo punição dos nossos crimes. Mas Jesus veio e consertou tudo com a glória da cruz.

A Bíblia fala de duas reconciliações: 1) a nossa reconciliação com Deus; 2) a nossa reconciliação com todos os povos, com todos os nossos semelhantes. Depois de falar da irreconciliação entre gentios e judeus, Paulo mostrou que gentios e judeus foram reconciliados pela

mesma cruz, e ganhando a amizade divina, ganharam a amizade entre si. Não somos mais gentios e judeus — somos irmãos. Não somos mais inimigos de Deus — somos amigos, porque, na cruz, Cristo nos fez morrer para esta inimizade.

Vejam a outra glória da cruz. Tenho uma experiência pessoal com ela. E quero destacar a verdade gloriosa: é que naquela cruz está o remédio para todas as doenças e enfermidades. Todas. Eu sei que para a infecção é preciso antibiótico; para reumatismo é preciso anti-reumático; para gripe, antigripal; para vermes, vermífugos, e assim por diante. Mas na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo está o remédio para todas as enfermidades. Para o

câncer, para a doença de coração, glória a Deus! Para qualquer outra enfermidade!

Por mais de 25 anos eu vivi condenado pelos médicos. Houve médico que chegou a dizer:

— Ele não vive mais 10 dias!

Cerca de 20 médicos me alertaram para o grande perigo em que estava vivendo. Diziam:

— Seu coração não vale nada!

Certo dia, em Curitiba, eu ia às 5:50 h da manhã para o templo da Igreja Batista em Capão da Imbuia. Havia reuniões de oração pela manhã e evangelísticas à noite. Levantei-me, de manhã, sentindo profunda dor queimando-me o peito. Eu tinha que percorrer seis quadras até o templo. E aquela dor foi crescendo. Quando avistei o templo, pensei em correr. Mas pensei:

— Se correr, vou agravar o problema. Não posso correr. Agora não é tempo de correr. Mas vou cair aqui e tenho certeza de que até eu ser socorrido estarei morto.

Então orei:

— Senhor, o teu servo já viveu bastante neste mundo. Muito obrigado pela vida. E agora. Senhor, estou pronto. Irei para o meu descanso em ti.

Mas o Espírito Santo me falou naquela hora:

— Pelas suas feridas fomos nós sarados. Quando o Espírito Santo me falou isso, eu disse:

— Amém, Senhor!

E a dor começou a desaparecer. Eu pude andar depressa. Cheguei ao templo onde já havia um grupo de irmãos, ajoelhados, e começamos a orar. Esqueci que tinha sido curado. Depois continuamos o trabalho num ritmo intenso, ao lado de um jovem pastor, muito ativo. Esqueci-me. Para mim aquela cura tinha sido apenas uma melhora. Mas não sabia que naquela hora estava sendo radicalmente curado pelos ferimentos de Jesus na cruz, do Calvário! Levei dois meses para provar que estava curado por completo. Não tinha coragem. Ficaria talvez como aquele paraplégico a quem Jesus disse: "Levanta-te e anda." Ficaria deitado, são, sem ter coragem de acreditar que estava curado. Mas eu estava admitindo que tivera uma melhora daquela dor. Mas quando comecei a subir escadarias correndo, o que não podia fazer nem se andasse devagar, quando comecei a pegar peso e pôr nas costas, e ainda subir escadarias correndo, disse:

— Graças a Deus, estou curado, aleluia! Estou inteiramente curado!

Nós vemos no Salmo 107.20: "*Enviou a sua palavra, e os sarou.*" Eu creio no texto: "*Pelas suas feridas fomos nós sarados.*" É uma questão de aplicar a Palavra de Deus. Assim naquela manhã o Senhor me enviou a Palavra da cruz. "*Pelas suas feridas fomos nós sarados.*" Eu lhe disse: "Amém."

Realmente fui curado. Agora dou este testemunho para a glória do Senhor. A cura é mais uma das glórias da cruz de Jesus Cristo. Eu não tenho dúvidas. Foi com lágrimas nos olhos e muita emoção que ouvi Kathryn Kuhlman dizer:

— Eu creio em milagres!

Eu também creio. Não apenas por uma razão qualquer, mas por experiência própria.

Falemos de uma outra glória da cruz. Ela realizou em nossa pessoa uma experiência de erradicação da nossa natureza perdida. Sem a cruz, ninguém pode entrar pela porta do novo nascimento, porque ela é a porta do novo nascimento. Por isto Jesus explicou para Nicodemos: "*E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado.*" (Jo 3.14.) Jesus fala da sua crucificação, como porta do novo nascimento. O texto sagrado nos declara: "*Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.*" (Cl 3.3.) Morrestes! O texto destaca a nossa experiência de morte com ele, e mostra-nos que esta experiência

nos deu a segurança da vida com Cristo em Deus. Desse modo a Palavra de Deus aponta a nossa morte em Cristo Jesus. Primeiro foi a morte do mundo, depois foi a destruição do pecado, a destruição das enfermidades e doenças. Agora é a nossa morte. Gálatas 2.20 diz que fomos colocados naquela cruz para morrer: *"Já estou crucificado com Cristo; e vivo. não mais eu. mas Cristo vive em mim: e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus. o qual me amou. e se entregou a si mesmo por mim."* Nós fomos colocados na cruz. Por quê? Porque precisávamos morrer para entrar nesta salvação. Desse modo o processo salvador de Jesus não foi outro, mas, sim, a aplicação de sua morte.

Fomos crucificados com Cristo. A nossa pessoa está envolvida na cruz; para quê? Para a destruição dos elementos negativos que compõem a nossa natureza. E o caso é que um irmão nasce brasileiro, o outro nasce americano, o outro, alemão, mas a natureza é uma só. E o texto nos mostra que são: carne, velho homem e o eu. Ainda não achei mais do que isto na Bíblia. Mas, também, é impossível haver coisas piores do que a carne, o velho homem e o eu.

O texto sagrado mostra que o nosso "velho homem" foi crucificado: *"Sabendo isto, que o nosso velho homem foi com ele crucificado."* (Rm 6.6.) Esta é a outra glória da cruz.

Ouvi um irmão contando de um pastor:

— Aquele pobre ministro vai de fracassos em fracassos.

Um dia, à mesa daquele ministro, há muitos anos passados, eu o ouvi declarar:

— Infelizmente não posso afirmar que o meu "velho homem" foi crucificado com Cristo.

Qual é o caminho? Qual é o fim? Lá está a história contada. De fracasso em fracasso. Você já viu o "velho homem" interessado em servir a Deus? Romanos 6.6 diz que ele quer servir é ao pecado e não a Deus. Se ele não está crucificado, a sua derrota está marcada, está decidida.

Naquela cruz temos esta glória maravilhosa: *"O nosso velho homem foi com ele crucificado."* Há esta outra declaração: *"E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências."* (Gl 5.24.) Naquela cruz se encontra mais esta glória da inteira crucificação de nossa carne com as paixões e cobiças.

Depois, a Palavra de Deus nos fala que entramos nesta morte com Cristo para podermos viver a vida real. Quem entra nesta cruz com Cristo chega à vida real.

"Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição." (Rm 6.5.) E mais: *"Palavra fiel é esta: que, se morremos com ele, também com ele viveremos."* (2 Tm 2.11.) Aquele que quiser viver, precisa morrer! Está aqui a última glória que queremos destacar. É que nesta cruz nós encontramos exatamente a porta da vida, porque se morrermos com ele, cremos que com ele viveremos.

Resta ainda falar das lágrimas de Paulo. Aquele homem, para mim, era muito duro, o tipo de homem impetuoso, um homem difícil de chorar. E digo mais, o homem resignado, quando é castigado, está ainda mais longe de chorar. Dentro da cidade de Filipos, apanhou em pleno tribunal, e a sua reação foi: cânticos, hinos de louvores e oração. Choro não. Mas depois encontramos Paulo chorando.

— Que foi? O que aconteceu para fazê-lo derramar lágrimas?

— É irmão, eu me encontrei com os inimigos da cruz de Cristo. E eu agüentaria muita coisa neste mundo. Mas estes inimigos da cruz de Cristo me fizeram chorar: *"Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo. chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. Cujos fim, é a perdição; cujo Deus é o ventre; e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas."* (Fp 3.18, 19.)

Jamais teremos visão espiritual se não aceitarmos todas as glórias da cruz de Cristo. Por isto chegamos a esta conclusão gloriosa: longe esteja de nós o nos gloriarmos a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para nós e nós estamos crucificados para o mundo. Graças a Deus por esta cruz gloriosa do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

* Consagração

Pastor Antônio Abuchaim

Tu já fizeste na sangrenta cruz
Com tua morte o resgate meu
E a minha vida é por ti Jesus
Aqui na terra como lá no céu.
Na grande angústia que me legou perdão
No sacrifício que meu ser consagrou
E por teu sangue de purificação
Por tua glória meu bom Deus estou.

O meu pecado sobre o lenho vil
Por compaixão meu Cristo já levou
O Deus eterno dou-te graças mil
Quão generoso vejo o teu amor.
Reconhecida minha vida está
A ti entregue toda por gratidão
E em santidade tu me conduzirás
Contigo sempre naquela mansão.

Mortificado à iniquidade já
Por tua graça vivo de uma vez
A plenitude que Jesus nos dá
No sacrifício que por todos fez.
Na tua glória meu Senhor cantarei
Ó grande Guia! Da real salvação!
Por ti, ó Cristo, eu aqui viverei
Até chegar à grande redenção.

* Canta-se com a música "La Golondrina".

"Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração. Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus." "Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharei." "E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo."

Salmo 62.10,11 2

Coríntios 10.8

2 Coríntios 12.9

"A tua Palavra me diz, Senhor,
Que Cristo é meu viver;
Sim tua Palavra me diz, Senhor,
Que Cristo é meu viver.
Oh! Cristo é meu viver; sim Cristo é meu viver,
Pois para mim o viver é Cristo;
Sim, Cristo é meu viver.

Antônio Abuchaim

2

A LEI DO PODER

Um assunto maravilhoso dentro da Palavra de Deus e que vale a pena ser estudado é o *poder do alto*. E nele, o ponto que nos chama a atenção é a *lei do poder*: "*Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração. Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus.*" (Sl 62.10,11.)

Todos nós sabemos do perigo que representam os -' raios quando há trovoadas. São forças elétricas descontroladas. Ficamos em pânico quando começa a trovejar. Faíscas descem e sobem, correm na vertical, na horizontal: ficamos apavorados, e com razão. Cênscia deste perigo, a ciência tem-se esforçado muito para controlá-los. Os pára-raios progrediram muito e protegem bastante. Há lugares que precisam de diversos. É possível que um raio atinja as proximidades de cem metros de um pára-raio, sem obedecê-lo. Por serem forças descontroladas, constituem grande perigo! *O Poder* é exatamente força, porém, controlada. A Palavra de Deus fala sobre o "controle" de poder.

Quando Jesus comunicou poder aos seus apóstolos, estava, de maneira especial, concedendo poder, e estava também designando as ações. Por quê? Para que não houvesse poder a esmo, à vontade, poder libertino, poder para eles usarem como bem entendessem: "*E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.*" (Mt 10.1.) Só isso. Se Pedro tivesse uma rixa com o vizinho, Jesus não lhe deu poder para destruir o vizinho. Muitos crentes fazem uma idéia de um poder libertino, desorganizado, um poder para satisfazer caprichos humanos. Tiago e João queriam poder para incendiar uma aldeia de samaritanos: "*Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?*" (Lc 9.54.) Este poder não foi enviado para fazermos com ele o que quisermos. O poder foi-nos dado para fazermos uma obra dentro de sua própria lei.

"*Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor; segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.*" (2 Co 13.10.) Isto deve ser considerado. Temos em mãos uma bomba cujo poder é eficiente, proveitoso e bom. Contudo não a entregamos nas mãos de uma criança que vai soltá-la no meio de seus colegas.

Paulo insiste em mostrar que este poder tem o seu "controle", a sua lei: "*Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação, e não*

para vossa destruição, não me envergonharei." (2 Co 10.8.) Davi exorta-nos: *"Uma coisa disse Deus, duas vezes ouvi: que o poder pertence a Deus."* (Sl 62.11.)

O que é poder? A palavra *poder* significa *força dinâmica*, mas, no aspecto em que a estamos considerando, significa: *Deus agindo.* Você concorda com isto? O poder é Deus agindo. Não é o homem agindo em lugar de Deus. Isto não é poder, é fraqueza, *"...sem mim. nada podeis fazer."* (Jo 15.5.)

Vejam o lugar onde o poder atua. *"E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza."* (2 Co 12.9.) Onde é que o poder atua? Na fraqueza. Logo, o homem nada tem a fazer na operação do poder! Cabe ao homem tão-somente oferecer a Deus a sua fraqueza. Toda a base está em que essa operação de poder só vem onde há fraqueza. "O meu poder é perfeito na fraqueza", Jesus disse a Paulo. E Paulo conheceu esta natureza da operação: *"Porque quando estou fraco então sou forte."* (2 Co 12.10.) Logo, o poder não é atuação nossa! O poder não é "nós agindo", porque somos traços! Em sendo fracos, se agirmos, a operação será fraqueza e não poder! Se é *"Deus agindo"*, é necessário nos reconhecermos fracos para não interferirmos na atuação do seu poder, e para não nos vangloriarmos do resultado disso.

Há duas razões por que Deus faz seu poder atuar na fraqueza: 1) para que não interfiramos na operação; 2) para não nos vangloriarmos do resultado. *O poder é "Deus agindo"!* Mas este poder tem uma lei que o rege, e realmente há necessidade de uma lei para controlá-lo e levá-lo a atuar eficientemente. Poder descontrolado é um perigo! Como já falamos, estas forças atmosféricas, desorientadas e explodindo por todo lado, põem o mundo em pânico.

Este poder opera obedecendo a um princípio único. Nunca o poder atuará separado, independente desse princípio — *A Palavra de Deus*. A Palavra de Deus é a lei do poder. Deus nunca deu licença, nem a si mesmo, para agir fora de sua Palavra. Quando Deus diz: "sim", tem que ser *sim*, ainda que ele tenha que empregar todas as forças de que dispõe. E quando diz "não", ele empenha tudo o que ele *é* e *tem*, para que isto se confirme. Isto é que é poder. Vejam um homem sem misericórdia usando a lei do poder e exercendo um grande ministério. Jonas, por exemplo, não amava a Nínive e por isso não se interessou em ir lá para pregar. Mas, quando se levantou na cidade para dizer que dentro de quarenta dias Nínive seria destruída, usou a Palavra de Deus. E usou-a com muita confiança, com muita certeza, com muita convicção! Jonas usou a Palavra certo de que, como disse Jesus: *"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar."* (Mt 24.35.) E enquanto a pregava, dizia de si para si: "Eu vou ver a destruição desta cidade." Jonas sabia que a Palavra que Deus mandou transmitir *era o poder!* Deus empenharia tudo para que ela se cumprisse. O poder de Deus é manifesto na Palavra. E o resultado é assombroso! Jonas ficou perplexo depois que a Palavra agiu de tal maneira no coração do povo, que todos foram levados ao arrependimento! É este tipo de confiança na Palavra de Deus que precisa existir em nós — de que ela é a lei do poder divino. Deus só age através dela.

Certo capitão dirigiu-se a Jesus, dizendo: "O meu criado está miseravelmente enfermo, está quase à morte, mas para que o teu poder opere a cura de meu criado, eu já conheço a lei." E o que foi que ele pediu que Jesus usasse para que se desse a cura? Uma palavra! Ele conhecia a lei do poder. Mas de outro lado vemos o intermitente Pedro. A palavra "intermitente" significa: ora para cima, ora para baixo. Depois de passarem toda a noite pescando, estavam desanimados porque *nada* apanharam. Pedro emprestou o barquinho para Jesus, que fez dele púlpito. Jesus pregou à multidão e, quando acabou de falar, disse: "Agora, Pedro, faze-te ao mar alto, e lançai a rede." E a resposta de Pedro foi esta: "Nós pescamos a noite inteira. Nada apanhamos, nem para comer! Mas, eu vou experimentar a lei do teu poder, que é a tua Palavra. Vamos lançar a rede, mas, *sobre a tua Palavra.*" Como o poder opera por meio da Palavra, e como a lei do poder é a Palavra, cabia a Deus enviar todas as suas possibilidades, ou todo o seu poder, reunindo um pouco de peixe ali para que aqueles pescadores não saíssem decepcionados com a sua Palavra, porque a Palavra *nunca* falha!

Temos que conhecer que essa é a lei do poder. Onde Deus lança a sua Palavra, não há poder que contrarie a sua ação!

Surge então a pergunta: e como se explica que eu use tanto a Palavra e não veja os resultados que quero? Houve confusão, houve mistura. Quando usamos a Palavra para resultados

que nós queremos, não a estamos usando para os resultados que Deus quer. Nesse caso, não estamos na lei do poder. Estamos usando a Palavra, lançando-a. não com confiança na sua ação e objetivo, mas, sim, para um objetivo nosso. A lei está quebrada. Não estamos fazendo uso certo da Palavra. Todas as vezes que nós recebemos a Palavra *intacta*, como Deus está falando, e a entregamos *intacta*, veremos que ela atinge o resultado proposto. O propósito da Palavra é o divino, não é o nosso.

Precisamos reconhecer esta verdade: que os nossos propósitos, nas nossas mensagens, têm prejudicado muito a liberdade da Palavra de Deus no propósito *dele*: "*Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz. e prosperará naquilo para que a enviei.* " (Is 55.11.) Parece que não gostamos muito dessa expressão, "*fará o que me apraz*". Gostaríamos que ela fizesse o que *nos* apraz! Mas o Senhor nos mostra que quem propõe a Palavra é ele. quem tem que executá-la é ele, e o objetivo dela ou seu cumprimento é o que ele quer. Logo, nada temos com isto! *Somos* portadores, e não temos autoridade para propor, nem modificar, nem determinar o que ela deve fazer.

Onde Deus fala, nada há que o impeça, e nós, como portadores desta Palavra, temos que ter o cuidado de dar o sentido exato da sua *profecia*. A palavra "profecia" faz-nos conhecer o modo como tratar a Palavra de Deus. Nem todas as pregações que temos feito são profecias. Estamos usando a Bíblia, mas não exclusivamente como a Palavra de Deus. Está havendo confusão. O Senhor disse: "Esse profeta fala de si mesmo. Anda dizendo: Assim diz o Senhor, mas fala de si mesmo." Isto não é profecia de Deus. Ao nos levantarmos para pregar a Palavra, torna-se necessário verificar se ela ainda vem da parte de Deus, ou se está sendo apenas um pretexto para a nossa mensagem. Mas se a tomamos como a Palavra de Deus. e a entregamos sem compromisso pessoal, admitindo que é Deus falando. Deus se propõe atuar com o seu poder.

Quero destacar o outro lado desta verdade. Importa que nós, ao transmitirmos a Palavra, reconheçamos que ela é a Palavra de Deus, e a transmitamos com absoluta confiança de que ela provém de Deus. **Por** exemplo: Numa sala está um piano. Não inventei a idéia de que é um piano. Ele é um piano. Não inventei o que estou dizendo e que você está lendo. O povo se ilude muito, achando que o pregador é importante pelo que diz. E caímos na vaidade de achar que somos importantes pelo que dizemos. Isto acontece porque não confiamos na Palavra de Deus. e achamos que o que foi dito, nos o dissemos, e não Deus. Se eu disser como meu aquilo que Deus está dizendo, não posso confiar nessa palavra pois eu a estou usurpando. Lanço mão do dinheiro de alguém para pagar a outro. Chego e digo: "Aqui está o meu dinheiro para pagar a minha dívida." Não posso confiar neste pagamento. Sabem por quê? Porque o dinheiro não era meu! A dívida não está paga, porque eu chamei de meu o que não é! "Usurpar" a Palavra significa *roubá-la*. É mercadejar com ela, apresentando-a como coisa nossa. Mas o pior de tudo é que não conseguimos confiar nessa Palavra, porque não a estamos apresentando como a Palavra de Deus. Quando Paulo enfatizou esta verdade, falou de sua fraqueza. Bendita fraqueza: "*E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder. Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.*" (1 Co 2.3-5.) É interessante notar a ênfase que Paulo dá ao fato de que não tinha usurpado a Palavra para anunciá-la como sua. Ele a tinha para transmiti-la ao povo. Quando olhava para si, ele se considerava um *fraco*. E ainda mais: *atemorizado!* Mas, quando lançou a Palavra de Deus, sabendo que só esta Palavra pode operar, então veio resultado. Paulo cingiu-se da lei do poder. Tomou-a e lançou-a como quem lança uma bomba. É ela que tem que explodir! O que ela fizer, está feito. Esta é a atuação de Deus por meio de sua Palavra. É exatamente esta a obra do poder.

Como usar a lei do poder? Confiando o mais possível nesta Palavra que transmitimos. Necessitamos de muita confiança na Palavra, *e isto é motivo de oração*. Devemos orar sempre, pedindo a Deus que nos dê a bênção da absoluta confiança na sua Palavra, quando a transmitimos. Vejamos essa oração: "*Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos*" (notem bem: não que cessem as ameaças. Não nos interessa isto. Temos coisa mais importante do que o inimigo vencido) "*que falem com toda a ousadia a tua palavra; enquanto*

estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus." (At 4.29-30.) "Agora, Senhor, o nosso problema não é se o inimigo está bravo ou não, nem qual o tipo de arma agressiva e destruidora que usa contra nós. Isso não nos atemoriza. Só estamos com medo de uma coisa: que nos levantemos sem confiança para pregar a tua Palavra. Aí estaremos derrotados. A nossa preocupação máxima é: sabemos que a tua Palavra é a lei do teu poder! Onde ela for lançada com confiança, não há quem resista! Nem demônios e nem homens! O perigo está em que nós nos neguemos a confiar nela." Diz-nos o texto que Deus concordou com a oração: "*E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a Palavra de Deus.*" (At 4.31.) Não há quem resista ao poder que encerra uma mensagem da Palavra de Deus lançada com confiança.

Clamemos ao Senhor para que nos faça firmes na sua Palavra: "*Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma.*" (SI 119.133.)

No dia em que recebi o poder do alto, o Senhor tornou isto bem claro para mim: "A minha Palavra é *tudo* neste mundo!" Ainda estou descobrindo esta grande verdade revelada naquela hora. E se mais não tenho feito, se mais não tenho alcançado, é por falta de confiança na Palavra. Mas, tenho alcançado a experiência. E todas as vezes que sou bem sucedido, é devido à Palavra lançada com confiança.

Irmão, você se lembra de algumas vezes em que se levantou para pregar e teve muito sucesso na mensagem? Terminou o culto com alegria, com frutos sensíveis, com emoções e lágrimas e com bênçãos maravilhosas! Mas não é sempre assim, não é verdade? Eu me recordo de algumas dessas cenas! Mas não é em todas as reuniões que isto acontece. Em muitos lugares dá-se exatamente o contrário. Numa reunião encontro uma multidão comovida, chorando, humilhada, obediente, submissa, entregando-se ao Senhor. Em outra há zombaria, crítica, escárnio e a impressão é de que houve fracasso. Já descobriu qual o segredo dessa diferença? Pensamos: é o povo! é o clima! é o lugar! é a ocasião! Não é nada disto. O sucesso ou insucesso da reunião depende exclusivamente da confiança, ou não, que se emprega na Palavra ao ser transmitida a mensagem. O aferidor é a confiança na Palavra. A lei do poder.

Recordo-me de que uma vez preguei um sermão baseado em Mateus 22.1-14, encerrando um congresso de mocidade. Entreguei a mensagem, sem pretensão alguma, pensando comigo:

— Vou me desincumbir da tarefa. Ê o encerramento. Não tenho muito mais o que fazer. Então, simplesmente expus a Palavra, quase que só historiando a parábola dos convidados. Após terminar, disse:

— Quero dar uma oportunidade. Vamos cantar um hino enquanto damos uma oportunidade. Muitas pessoas vieram à frente. Fiquei pensando:

— Eu não chamei tanta gente assim!

Mas vinha mais gente à frente. Aos poucos a mocidade também veio, e o auditório estava em lágrimas. Foi uma cena tocante! Fiquei muito contente.

— Agora sim! Só pregarei este sermão.

Na primeira oportunidade que tive preguei-o de novo. O resultado foi *zero, puramente zero!* Poderia pregar isso no maior congresso, que seria também a mesma coisa. Na primeira vez, preguei com temor, confiando na Palavra de Deus, apresentando-a despretenciosamente, deixando-a fluir e atuar de maneira livre no auditório. Não procurei de modo algum influir na Palavra e ela, então, fez o seu trabalho. O melhor que um pregador pode fazer é pregar de tal maneira que não estorve a operação da Palavra de Deus! Somos apenas condutores da Palavra de Deus. Uma pedra de orgulho, de soberba, de presunção ou de dúvida, pode ficar no meio do canal e a Palavra não jorra! E ficamos decepcionados porque não vimos os resultados! Faltou confiança na Palavra! Ela foi pregada sem ser realmente a Palavra de Deus, porque Deus fala a sua Palavra com absoluta confiança. Temos que transmiti-la como foi falada. Querem um exemplo? Alguém me diz assim:

— Avise ao José que às três estarei lá. Então transmito o recado:

— José, Antônio disse que *talvez* às três ele esteja aqui.

José recebeu o recado como foi dado? Não. Antônio disse com certeza! Mas eu coloquei um *talvez*. Esse "talvez" enfraqueceu a mensagem. Já não surtiu resultado. Se eu a transmitisse assim:

"Antônio falou com absoluta certeza que estará aqui às três horas", José ficaria descansado. Quando falei: "talvez esteja", modifiquei a mensagem, e pelo fato de modificá-la, também não posso confiar no portador que sou! Porque recebi um recado absoluto e o transmiti modificado! E eu, pessoalmente, não posso ter segurança no resultado do meu recado.

É pecado a falta de fidelidade para com a Palavra. Por isto o poder depende da confiança na Palavra de Deus. Quando dissermos toda a sua Palavra com a mesma confiança com que ele a disse, então, haverá operação e nisto está o poder.

Paulo sabia que a mensagem a pregar seria exatamente a comunicação da Palavra de Deus. O diabo é o inimigo dessa Palavra na face da terra. Essa falha em confiarmos nela é obra do diabo desde o Éden.

Analisemos como Eva tratou a Palavra de Deus perante o diabo. Façamos uma comparação de Gênesis 2.17 com Gênesis 3.3: "*Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás: porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.*" (2.17.) "*Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.*" (3.3.) Eva não repetiu o que Deus disse. Ela acrescentou: "*nem nele tocareis*". Deus não disse isto! Ela podia ter a confiança de estar transmitindo a Palavra de Deus? Qual seria o resultado de uma mensagem truncada e pregada sem confiança? Vitória do diabo! Foi o que aconteceu. Quantos sermões dão vitória ao diabo! Temos lido e ouvido de sermões que matam, que não vivificam, porque não são a fiel transmissão da Palavra de Deus. Portanto não leva confiança da parte do pregador. Quem não crê na Palavra não pode levar outros a crerem! Veja o seu testemunho no modo como está tratando a Palavra.

Paulo fez um pedido muito importante à igreja de Éfeso: "*Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito... por todos os santos, e por mim.*" Mas o que pediu na oração, não foi por sua saúde, nem por seus negócios ou perseguições, ou por qualquer outra coisa; mas sim, "*para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho.*" (Ef 6.19.)

Eis o trabalho do diabo: levar-nos a perder a confiança na Palavra de Deus. E se nós a anunciarmos sem absoluta confiança, faremos por certo com que outros também não confiem nela. É possível que, em lugar de sermos testemunhas para que confiem na Palavra, estejamos sendo testemunhas para que aprendam a não confiar nela.

Há pouco tempo eu estava numa igreja. Depois de entregar a mensagem, o pastor encerrava o trabalho, e uma irmã fez a oração final. Na oração esta irmã começou a falar em línguas, e a interpretação falou diretamente ao meu coração:

— Meu servo, meu servo, tu fazes bem em transmitir a minha Palavra, mas uma coisa eu tenho a dizer-te: Medita bem na minha Palavra para que possas pregá-la com *toda a confiança*.

Refleti.

— O Senhor, como pode ser que me encontraste exatamente nesta falha!

Reconheço que aquela palavra me edificou profundamente. Profundamente. E vejam bem o que Deus me disse: Medita bem na minha Palavra para que possas pregá-la com *toda a confiança*!

Quando meditamos na Palavra de Deus, somos levados à posição de Deus com relação a ela, e ficamos tão firmes nela como o próprio Deus que a falou! Daí, é impossível ficarmos sem fruto.

Recordo-me de uma vez em que fui convidado para uma concentração de igrejas, trabalhos de uma semana. Aquilo me esmagou! Uma grande cidade. Várias igrejas cooperando. Mas fui para lá, dizendo:

— Senhor, todo o meu temor está em pregar uma mensagem que não seja a tua Palavra. Estou muito preocupado com ela.

E o Espírito me fez selecionar uma série de textos dentro de cada assunto que haveria de entregar ali. Levantei-me perante aquela enorme multidão, cada noite, e li textos bíblicos: sobre arrependimento, sobre fé, sobre salvação, sobre a morte e a ressurreição de Cristo. Quase não comentei. E quando chegava a hora do apelo, vinham as multidões. Era uma bênção magnífica e gloriosa. Era esta a minha oração, quando voltava para casa:

— Não vejo novidade. Senhor, nem motivo de alegria para mim, porque esta alegria é para

ser em ti! Eu disse apenas a tua Palavra; não houve argumento da minha parte que fosse a razão para concorrer com ela. Pelo contrário, ela foi apresentada com simplicidade. Eu creio na tua Palavra e quero crer firmemente.

No fim daquela semana de trabalhos, vi muitas bênçãos, muitos resultados, e fiquei muito impressionado com aquilo. Saí certo de que a Palavra de Deus havia sido transmitida e o poder de Deus havia operado por meio dela. Tudo o que me aconteceu foi o *poder de Deus*. Tenho confiança de que o poder de Deus segue a lei da Palavra. O que Deus diz, ele empenha todo o seu poder para que isto não seja falso, mas para que se cumpra: *"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar."* (Mt 24.35.)

Há um versículo que me enche o coração. Vejam quanto Deus trabalhou para que fosse cumprido: *"Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel; tudo se cumpriu."* (Js 21.45.) Amém. Tudo se cumpriu! Mas será que foi fácil para Deus?

Voltemos à história de Israel. Examinemos o quanto custou a Deus fazer verdade em tudo o que havia dito! Aqui está a operação do poder. *"Porém o Senhor disse a Moisés: Seria pois encurtada a mão do Senhor? agora verás se a minha palavra te acontecerá ou não."* (Nm 11.23.)

O poder de Deus se manifesta em cumprimento da Palavra. E todas as vezes que nós pregamos e que comprometemos a Deus em sua Palavra, ele se obriga a se levantar do seu trono, arregaçar as mangas e fazer aquilo que havia falado.

Isto é poder. Deus não pode deixar de fazer o que falou. *Se ele disse, ele tem que fazer!*

Todas as obras poderosas de Deus, na Bíblia, estão baseadas exatamente nisto. *"Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras."* (A palavra "obras" aqui corresponde a poder.) *"Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus: de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico. tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo."* (Rm 15.18-19.)

Esta mesma lei é que rege o poder de curar. O que é o poder de curar? Sei que muitas vezes fazemos uma oração pedindo para Deus curar e tal oração não é atendida. É porque faltou o processo pelo qual Deus opera. Deus opera por meio de sua Palavra. Quando lançamos a Palavra, cabe a ele cumpri-la.

"...Se ou vires atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti. que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara." (Êx 15.26.)

Antes de afirmar: *"Eu sou o Senhor que te sara"*. Deus fala da necessidade de se confiar em sua Palavra a tal ponto de obedecê-la. E só depois que aprendemos a usar a Palavra é que temos autoridade sobre as doenças. Então disse: *"Eu sou o Senhor que te sara."* Confiando nesta declaração: *"Sou o Senhor que te sara"*, lançamos a Palavra de Deus sobre os enfermos, afirmando: *"É Deus quem está declarando que te sara. Tenho tanta confiança que ele te sara, como ele confia que te cura."* O poder de Deus tem que operar nessa hora! E nunca Deus passou por mentiroso, nem uma vez, deixando de operar.

Gostei da declaração de Osborn a respeito da *cura divina*. Em um de seus livros ele declarou o seguinte:

"A maior parte das pessoas que não obtêm a cura divina, são as que não estão devidamente doutrinadas a este respeito."

Ele mostra que a lei básica da cura é a confiança na Palavra declarada de Deus! Tanto da parte da pessoa que a ministra como da pessoa que a recebe. Onde houver uma ministração com confiança, e uma pessoa que receba esta ministração com confiança, a Palavra de Deus não falha! Não falha, porque é Deus falando com confiança, e um arauto transmitindo com confiança, e um sedento e necessitado recebendo com confiança. O diabo não pode interferir. E o poder de Deus tem a atuação direta, livre, franca e absoluta. E a glória fica sendo toda dele. Toda glória pertence a ele, para sempre. Amém.

"Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel

e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a PALAVRA DE DEUS."

Efésios 6.17
Apocalipse 19.11-13

"Sim, que a Palavra ficará,
Sabemos com certeza,
E nada nos assustará,
Com Cristo por defesa.
Se temos de perder
Os filhos, bens, mulher,
Embora a vida vá,
Por nós Jesus está.
E dar-nos-á seu reino."

Martinho Lutero (hino: Castelo Forte)

3

A ESPADA DO ESPÍRITO

Assim como o mundo começou pela Palavra de Deus, marcha conforme a Palavra de Deus, e se encerrará segundo a Palavra de Deus, este estudo também começa, desenvolve-se e termina com a Palavra de Deus: *"Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus."* (Ef 6.17.) *"Tomai... a espada do Espírito."*

Embora estejamos vivendo em plena era de armas modernas, como a bomba atômica, os foguetes, a bomba a hidrogênio. Deus ainda faz o seu combate com a velha espada, a sua Palavra! Nunca houve no mundo uma arma tão poderosa como a Espada do Espírito — a Palavra de Deus! Faz-nos lembrar a guerra de Gideão, quando se levantou contra os midianitas; e a divisa daquela batalha era: *"Pela Espada do Senhor e de Gideão"*. (Jz 7.18-20.) Não se trata de duas espadas. A mesma Espada do Senhor é a de Gideão: *"Pela Espada do Senhor e de Gideão"*. Não diz "e a de Gideão". De modo que pela espada do Senhor e de Gideão, e de Antônio Abuchaim, com toda a humildade, faço questão de lançar-me ao combate: com esta arma única, porque não existe outra.

A Palavra nos diz que o Espírito precisa agir! A sua ação é um combate. E a sua arma é só uma: a Espada — a Palavra de Deus. Que diremos daqueles crentes que querem avivamento, mas deixam a Bíblia guardada a semana inteira? Que diremos daqueles que se submetem ao batismo com o Espírito Santo, aceitam a sua crucificação, mas terminam encostando tudo isto ao largarem a Palavra do Senhor em cima numa mesa durante os trinta dias do mês? Estão liquidados os seus avivamentos!

Examinemos também o propósito desesperado de Satanás. O que ele quer atacar? Um confronto de Gênesis 2.17 com 3.1 mostra-o claramente: *"Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás: porque no dia em que dela conteres, certamente morrerás."* (Gn 2.17.) Esta foi a Palavra de Deus a Adão. Deus criou o homem e a mulher, e colocou neles a sua Palavra.

Vamos agora ao primeiro contato do maligno com o ser humano. A serpente, chegando no jardim, disse à mulher: *"É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?"* (Gn 3.1.) O que é que ele pretendia atingir? Qual foi o seu primeiro, único e principal objetivo? É como um inimigo em combate na guerra: o seu objetivo não é um hospital, uma hospedaria, uma roça, um

armazém, mas sim os objetivos bélicos. E qual é o objetivo bélico de Satanás? Atingir diretamente a Palavra de Deus na experiência humana: "*£ assim que Deus disse?*" Como está escrito: "*...vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.*" (Mc 4.15; Mt 13.19.) O seu plano é combater a Palavra de Deus.

A grande arma contra as suas forças é a *Palavra de Deus*. De modo que o ser humano com a Palavra de Deus é alvo impossível para Satanás! Mas o ser humano sem a Palavra de Deus, é presa fácil. A sua primeira atenção é para a Palavra de Deus. Eva deu a Satanás uma explicação, mas não foi fiel à Palavra de Deus: "*E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos: mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.*" (Gn 3.2,3.) Deus não tinha dito: "*Nem nele tocareis*". Isto foi acrescentado. Confira com 2.17 e verá que Eva não citou fielmente a Palavra de Deus ao diabo. É um inconveniente muito grande adicionar algo à Palavra de Deus. Jesus disse: "*...o que passa disso é de procedência maligna.*" (Mt 5.37.) Eva citou a Palavra de Deus com adição. E Satanás, por sua vez, também acrescentou à Palavra de Deus mais uma palavra: "Não". Contradição. Qual desses dois é o pior: adição ou contradição? Ambos. Tanto um como o outro não foram fiéis à Palavra de Deus.

E qual a razão de tanta desgraça neste mundo? Das guerras, dos desentendimentos, das misérias, das mortes à míngua, das enfermidades, de toda a vitória do maligno sobre as forças benignas, de toda a vitória do inferno sobre a raça humana? Tudo isto provém de uma só palavra que o ser humano aceitou do diabo! Será que estou-me dirigindo a pessoas que não respeitam, nem prezam a Palavra de Deus? Uma só palavra do diabo foi aceita, e causou toda a desgraça que este mundo tem experimentado. Qual foi a palavra? "Não." Só uma palavra do diabo foi aceita no começo, e tem germinado e proliferado tanto mal. Mas, tudo porque se menosprezou a Palavra de Deus. Satanás sabe que qualquer pessoa sem a Palavra de Deus, é por ele dominada. Mas aí dele quando alguém se agarra à Palavra de Deus e não a solta!

Lembremo-nos de quando Jesus, depois de ser cheio do Espírito Santo, foi levado por ele para ser tentado pelo diabo; então, Satanás começou a sua obra. E com que arma Jesus venceu a tentação? Com a *Espada do Espírito — a Palavra de Deus!*

Esta é a única arma que vence o diabo. O diabo é muito astuto. Certa vez alguém me disse que estava batendo no diabo. Mas quem bate já está fazendo a obra do diabo: espancando o seu próximo. E Deus me fez pensar numa coisa interessante: o diabo instiga duas pessoas a brigar. Uma é contra a outra mas ambas são a favor do diabo. Brigando, elas fazem o que o diabo quer. E o diabo ganha. Ele ganha dos dois lados. Se um país luta contra o outro, faz a vontade do diabo. Ambos dão as mãos ao diabo e se chocam e se degladiam. Ele até parece inteligente! O seu partido está sempre por cima.

Toda e qualquer pessoa que queira fazer o mal, para ele é bem-vinda.

Mas o que diz a Palavra de Deus? Jesus não cedeu a Satanás, mas citou para ele a Palavra de Deus. Não somente citou-a, mas usou-a, apoiou-se e confiou nela. Notemos no capítulo 4 de Mateus que Satanás também citou a Bíblia, mas não para se apoiar nela, ou para confiar nas suas afirmações. Nem sempre quem cita a Bíblia merece crédito. Há livros por aí que contêm textos bíblicos e que parecem ter vindo do inferno! O texto mostra-nos que Jesus citou a Palavra de Deus, *confiando nela*. Mas Satanás citou a Palavra de Deus para provocar, tentar e insultar!

Ouvi contar que alguns crentes procuraram o ministro russo, Molotov, que era conhecedor da Bíblia, para dizer-lhe:

— Nós vimos pedir ao senhor que diminua a pressão do governo contra a liberdade religiosa no país. Nós precisamos trabalhar — precisamos nos sentir felizes com a nossa religião aqui.

Molotov citou-lhes a Bíblia:

— O vosso Mestre não disse que veio trazer espada e perseguições para vós? (Mt 10.34-36.) Ele não disse que teríeis aflições? (Jo 16.33.) Aí estão! O vosso Mestre não disse que veio trazer paz, mas a espada! Como quereis paz? Vós não sois de paz!

Citou a Palavra com escárnio. No entanto, se alguém disser:

— Cito a Palavra de Deus. Com ela lanço a minha sorte, a minha confiança.

Bem, aí é outra coisa. Satanás citou a Bíblia, mas não em confiança. Jesus citou a Bíblia, apoiando-se e firmando-se nela.

— Não transformo pães em pedra, mas me alimento da Palavra de Deus!

Jesus se apoiou nela e confiou nas suas gloriosas afirmações: *"Nem só de pão vive o homem, mas sim de toda a palavra que sai da boca de Deus."* (Dt 8.3.) Isto é autoridade. Citar a Bíblia para tentar, não é autoridade. Cuidado com isto. Duas pessoas podem citar o mesmo texto bíblico e haver diferença no efeito: uma cita-o sem autoridade, a outra, *com* autoridade.

Eu me recordo de ter ouvido a história de uma criancinha. A mãe lhe ensinara um versículo da Bíblia: *"O Senhor é o meu pastor e nada me faltará."* Mas ela esqueceu a parte final. Quando foi para a frente da igreja, começou a recitá-lo muito animada:

— "O Senhor é o meu pastor ...e não preciso de mais nada!" "Eu não preciso de mais nada!" Que inspiração! Valeu muito este paralelo, "E eu não preciso de mais nada!" Parece uma confissão confiante de que este Pastor nos satisfaz plenamente. É citar a Bíblia com confiança!

Paulo estava consciente dessa grande necessidade; revelou-a quando pediu aos crentes de Éfeso que orassem por ele: *"E por mim: pura que me seja dada. no abrir da minha boca. a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho."* (Ef 6.19.) Eu não quero falar titubeando: quero falar com certeza; quero dizer a verdade, confiando nela. Em outras ocasiões, Paulo pediu orações para que a Palavra de Deus não estivesse presa: *"Orando também juntamente por nós. para que Deus nos abra a porta da palavra, afim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso."* (Cl 4.3.) Ele queria pregá-la com ousadia.

Paulo recomenda: *"Não extinguis o Espírito. Não desprezeis as profecias."* (1 Ts 5.19, 20.) Vamos estudar o que significa, "apagar o Espírito", "extinguir o Espírito". Apagar o Espírito é desprezar a profecia, ou seja, a Palavra de Deus.

O Espírito nada tem a fazer no meu ministério, quando me levanto diante de um grupo deixando de lado a Palavra de Deus. Eis aí o que é apagar o Espírito! Se alguém falar de si mesmo, o Espírito não tem o mínimo compromisso de endossar ou sancionar palavras humanas! Ele tem a sua Palavra, de modo que se alguém se levanta para falar o que não seja a Palavra de Deus, o Espírito se apaga, não aparece, não atua, não tem responsabilidade de confirmar aquilo que não disse, aquilo que não inspirou! Apagar o Espírito é querer que ele atue fora da Palavra. Ele se considera extinto.

Quantos cultos há que não possuem a expressão do Espírito, porque a sua Palavra é desprezada.

Vejamos o que significa o poder de Deus. Jesus, certa vez, a uma interrogação dos saduceus, respondeu: *"...Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus."* (Mt 22.29.) Porque a Escritura encerra em si o poder de Deus. E mais. Jesus disse: *"Errais"*. É outra advertência contra o fato de não se conduzir pela Palavra de Deus, pela Escritura, pelo poder de Deus. Eis aqui o compromisso divino: esta Escritura contém mesmo o poder de Deus — isto é, Deus empenha todo o seu poder para confirmar a sua Palavra.

Se alguém quer pregar com poder, pregue apenas a Palavra de Deus. E aí está a mensagem do poder. Porque Deus se compromete a operar através de sua Palavra, e nunca de outra maneira.

Temos mais uma palavra de Jesus, mostrando-nos uma tentação terrível. É uma tentação diabólica: *"Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição..."* (Mc 7.13.)

— A Bíblia diz assim, mas nós estamos acostumados a outro modo.

E agora, vamos agir pelo que estamos acostumados, ou pelo que a Palavra de Deus está dizendo? Vamos ficar com o nosso costume? Jesus disse: *"Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição."*

Eu vos preguei o batismo com o Espírito Santo *pela Palavra de Deus*. Mas há uma tradição por aí que o batismo com o Espírito Santo é obtido pela manifestação. E, então, alguém cita a sua experiência:

— Aconteceu comigo assim, assim, assim. Você tem que experimentar isso. Foi assim que aconteceu comigo.

Isto é tradição. Portanto, saindo da Palavra para a tradição. Não tem que ser assim, e assim,

como os homens dizem, mas tem que ser como a Palavra de Deus diz: *"A lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva."* (Is 8.20.) Gosto demais desta verdade gloriosa da Palavra. Ou vivemos conforme a luz da Palavra, ou ficaremos em trevas sem a luz da "alva".

Olhemos para um outro aspecto da Palavra: *"Pelo que também damos sem cessar graças a Deus. pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus. a recebestes. não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como palavra de Deus. a qual também opera em vós, os que crestes."* (1 Ts 2.13.)

Que coisa maravilhosa! Eu sei que há pessoas que não gostam de ouvir este tipo de mensagem, porque não contém tradições humanas. *"...Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam."* (Lc 11.28.)

Há muitos que não são membros de uma igreja evangélica. O apóstolo Paulo está dizendo para eles, como disse aos tessalonicenses:

— Quando eu cheguei aí em Tessalônica, vocês me ouviram falar, e disseram: "Isto não é palavra de homem. É Palavra de Deus!"

Essas pessoas, ouvindo a Palavra, disseram:

— Isto não é "conversa fiada" de um homem. É a Palavra de Deus! Vamos aceitar, não a ele, mas à Palavra!

E Paulo continua:

— Quando me lembro disso, penso: que coisa maravilhosa, como o coração de vocês era tão nobre, mesmo antes de serem crentes, pois, quando ouviram a pregação, já foram entendendo que não era apenas conversa de um judeu, mas a Palavra que vinha de Deus para os seus corações. Que nobreza! Quando vocês aceitaram a Palavra como sendo a Palavra de Deus, ela operou.

Veja a expressão, "ela operou". A Palavra de Deus opera! Lembre-se de que não há palavra que opere senão a de Deus — *a espada do Espírito*. Veja Isaías 55.11: *"Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz. e prosperará naquilo para que a enviei."* Deus assume o compromisso de que a sua Palavra opera infalivelmente, trazendo o seu fruto, o seu resultado. O que nós estamos demonstrando aqui é o valor da Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus. A Bíblia não é um livro qualquer. Ela é a Palavra de Deus, é a Espada do Espírito.

Alguém me disse certa vez:

— O papel aceita tudo.

— É verdade.

Peguei, então, um pedaço de jornal velho qualquer e disse:

— Aqui há alguma coisa escrita, não há?

— Há.

— Vamos queimá-lo?

— Vamos.

— Escute, o senhor deve ter no bolso uma nota de Cr\$50,00. Vamos colocá-la junto para queimar. O papel aceita tudo; vamos por fogo em tudo. O senhor tem fósforos?

— É papel, mas acontece que tem valor!

— Este papel aqui também aceitou coisa de valor — a Palavra de Deus. Ela está escrita em papel. E se papel aceita tudo, não vale nada. queime a escritura do seu sítio! A escritura de sua casa, registrada, com tudo pago. Ponha fogo. O papel não vale nada, aceita tudo!

— Mas há papel que não se pode destruir porque contém coisa de muito valor!

— Assim é a Palavra de Deus escrita!

A Bíblia Sagrada contém coisa de muito valor. *Ela é a Palavra de Deus. "...e prosperará naquilo para que a enviei"* (Is 55.11), diz o Senhor. Ela tem que prosperar! Pregamos com esta maravilhosa expectativa. Não estou com receio de ser decepcionado. Não tenho medo disso. Ela tem que prosperar, graças a Deus! Glória a Deus!

Lembro-me de uma experiência que tivemos na ilha do Jacaré, há pouco tempo. Distribuimos bíblias no vale do rio Paraná. Um certo senhor que tinha recebido uma Bíblia,

encontrou um amigo que a queria. Disse-lhe:

— Não posso dar esta Bíblia. Ganhei-a dos missionários que passam por aqui.

— Então, você ma vende.

— Bem, vendê-la eu posso.

O homem vendeu a Bíblia por mais do que o preço real. Custava, naquela ocasião. Cr\$ 4,00 e ele a vendeu por Cr\$ 5,00. Logo em seguida declarou:

— Eu posso vender esta, porque, quando eles vierem, eu peço outra.

De passagem por lá, o Espírito de Deus me guiou sem que eu soubesse do ocorrido. Tínhamos no nosso depósito de bíblias uma que estava velha, bem usada, mas conservada. Eu a havia trocado com um irmão que me pedira:

— Estou com dificuldade de ler, pastor. O senhor me troca essa Bíblia por um Novo Testamento de letra grande?

Quando aquele homem, que havia vendido a Bíblia, pediu-me outra pela segunda vez, não conhecendo o que havia ocorrido, dei-lhe a Bíblia velha. Mas fiquei muito contente quando alguém me disse:

— Ele vendeu a Bíblia que o senhor lhe deu.

Não tive raiva nem tristeza. Pelo contrário, fiquei muito contente! Dei graças a Deus pelas maravilhas que ainda acontecem com a sua Palavra. Alguém a recebeu, achou que não valia nada, teve a bendita graça de entregá-la a alguém que a desejava e que pagou mais do que o seu valor material. Por certo o segundo possuidor teria mais interesse do que o primeiro. E o primeiro, com a Bíblia velha, não poderia vendê-la de novo. O dia em que eu me encontrar com aquele homem, vou dizer-lhe:

— O senhor fez muito bem! Oxalá, todos a quem tenho dado a Bíblia, e não a querem, que a dêem, que a vendam, que a passem para quem a queira!

Aliás, lembro-me do meu erro. A primeira Bíblia que me deram, levei-a para casa, meti-a no fundo duma mala. e lá ficou por seis meses, guardada. Guardada, não. Esquecida, omitida, desprezada. Eu não tinha nenhum interesse pela Bíblia! Uma pessoa insistiu comigo para que a lesse. Não lhe dei ouvidos. Mas depois que comecei a lê-la, nunca mais parei. Cheguei à conclusão de que perdi seis meses da minha vida, pois tive a Bíblia guardada, sem tocá-la. Foi um tempo perdido.

Continuaremos afirmando que esta Palavra de Deus opera maravilhosamente. Há pessoas que cantam assim nos corinhos:

— Manda fogo, Senhor, manda fogo...

Donde vem este fogo? Favor me mostrar! Em Curitiba, um irmão, há pouco tempo, ia à igreja num domingo de manhã. Encontrou-se com um outro e perguntou:

— Aonde você vai?

— Vou ao culto da minha igreja.

— Ah. eu vou para a igreja do fogo!

A igreja do fogo. O que é fogo? Eu não sei o que é fogo do modo como está sendo dito por aí.

Um dia um pastor do "fogo", mostrando-me uma certa moça de sua igreja, comentou:

— Essa moça aí é de fogo.

Fiquei até um tanto escandalizado com esta expressão. Que é fogo? A Bíblia diz: *"Não é a minha palavra como o fogo. diz o Senhor, e como um martelo que esmieuça a penha?"* (Jr 23.29.)

Se é para sair fogo do púlpito, eu concordo. Billy Graham, no dia em que creu que a Bíblia é a Palavra de Deus, disse:

— Eu senti que a Bíblia em minhas mãos se tornara em chamas de fogo!

Sim! A Palavra de Deus é fogo. Jeremias fala outra vez. desta maravilhosa verdade: *"Portanto assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua boca em fogo. e a este povo em lenha, e eles serão consumidos."* (Jr 5.14.) Que coisa maravilhosa!

Este é o avivamento que queremos. Já o tenho, graças a Deus! Sua Palavra para mim é fogo

divino em minha vida e na vida daquele que dela participa. Ela não me cansa de ser gloriosa. Eu acho que tenho muitas vezes que pensar nesse particular, para não me tornar pregador de uma expressão só, mas a verdade é esta: A PALAVRA DE DEUS É ESTE FOGO: "...*Ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.*" (Mt 3.11.) Esta é a Palavra que começou a incendiar, depois do batismo com o Espírito Santo, nos crentes ali na cidade de Jerusalém. O livro de Atos mostra-nos como os apóstolos ficaram compenetrados do valor da Palavra de Deus, mediante o batismo com o Espírito Santo: "*E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.*" (At 6.2.) "*Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.*" (At 6.4.) "*E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. e crescia a palavra de Deus. e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia a fé.*" (At 6.6, 7.)

A meditação na Palavra de Deus traz fogo aos nossos corações: "*Incendeu-se dentro de mim o meu coração: enquanto eu meditava se acendeu um fogo; então falei com a minha língua.*" (SI 39.3.)

A razão por que sete homens foram escolhidos para servirem às mesas (At 6.5) está explícita no verso 4: "*Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.*" Isto é a Palavra de Deus. Devemos cuidar somente disto. Não entremos no problema da Igreja. O problema ficará com outras pessoas. Somos ministros da Palavra. Vamos cuidar da Palavra.

Crescia a Palavra de Deus em Jerusalém. Grande parte dos sacerdotes obedeciam à fé. Sabem quem eram esses sacerdotes? Eram os que mataram a Jesus! Eles aceitaram a Palavra. Vejam o fogo. Pegou até nos inimigos. É a Palavra.

Que é que entendemos por "fogo de avivamento"? É a Palavra de Deus prevalecendo poderosamente: "*E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.*" (At 12.24.) Esta é a verdade: a Palavra crescendo como um incêndio!

O que queremos que cresça? Eu sei que alguém está preocupado:

— Prefiro que a igreja cresça. Mas Deus diz:

— Meu plano é fazer crescer a Palavra. Vejamos esta verdade: "*E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.*" (At 13.49.) "*E a palavra de Deus crescia e se multiplicava*" (At 12.24) e "*Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.*" (At 19.20.) A Palavra é o poder.

Queremos que o Espírito Santo trabalhe. Achamos importante que ele trabalhe. Mas o Espírito nos impõe unia condição:

— Eu só trabalharei mediante a minha Espada. Só trabalharei mediante a Palavra!

De modo que a Palavra é a Espada do Espírito, e é a minha também. Que cada crente resolva no seu coração ser uma bênção:

— Senhor, a tua Palavra é a Espada do Espírito, mas é a minha também! Eu não quero mais falar senão os textos da tua Palavra, porque sei que a tua manifestação só poderá ocorrer por meio da Palavra! Porque este é o teu propósito. "*E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor; e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram.*" (Mc 16.20.) "Confirmando a Palavra", diz o texto.

Lembremo-nos da expressão maravilhosa de Jesus: "*Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.*" (Jo 7.38.) A Escritura é **que** o diz: "*rios d'água viva correrão do seu ventre*". Então, Senhor, eu creio na tua Palavra. Eu creio em ti. Eu creio, que conforme a tua Escritura, estes rios d'água viva, tu mesmo farás sair do meu interior!

Você deve receber a Palavra. O que diz a Bíblia?

"*Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d'água viva correrão do seu interior.*" Senhor, eu creio na tua Escritura, creio em ti, Senhor, a tua Escritura fará brotar em mim rios d'água viva!

Jesus está falando segundo as Escrituras. Ele cita a Escritura! Ele também sabe que o Espírito não sanciona quaisquer palavras. Ele sanciona a Escritura! É importante pensarmos nisto: por que Jesus morreu? Por que ressuscitou? A Palavra de Deus nos diz por que Jesus morreu e por que ressuscitou: "*Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por*

nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."(1 Co 15.3,4.) A vinda de Cristo, sua morte e ressurreição ocorreram *segundo as Escrituras*. Então Cristo morreu para cumprir as Escrituras e ressuscitou para cumprir as Escrituras.

Você sabe qual é o fato mais importante de toda a história universal? Para mim, no capítulo 19 de Apocalipse, está o maior episódio da história universal! Jamais alguém escreveu ou escreverá um capítulo mais belo sobre a história do universo! *"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco: e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas: e tinha um nome escrito, que ninguém subiu senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a PALAVRA DE DEUS."* (Ap 19.11, 12, 13.) Eu acho tão glorioso este nome! O nome de Jesus no combate final é: PALAVRA DE DEUS. Satanás estava amarrado e veio a ser solto para o último combate do universo. A vitória final é da Palavra de Deus! E Jesus desce, vestido de branco, embora com suas vestes manchadas de sangue, acompanhado de um exército de anjos, todos vestidos de branco. Satanás é solto, e se levanta (capítulo 20.7-10) para preparar a grande e final batalha. Observem com *que* Jesus venceu Satanás: *"E subiram sobre a largura da terra (aí mostra que Satanás já tinha arregimentado a sua tropa para a grande batalha) e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada: mas desceu fogo do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, jôl lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso projeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre."* (Ap 20.9, 10.) Temos aqui a gloriosa vitória de Jesus, maravilhosa vitória! A vitória final. Mas ele vem com este título: PALAVRA DE DEUS — a espada do Espírito. Ela é o poder de Deus, na obra deste mundo. Ela é o fogo que incendeia os corações para a salvação. Quer ver o que a Palavra de Deus é? Eis aqui: ela declara que Deus nos deu o seu Filho Jesus Cristo. (Jo 3.16.) A Palavra de Deus declara que se uma pessoa aceitar Jesus Cristo pela Palavra de Deus, tal pessoa ganha a vida eterna. A Palavra fala que Deus o ama. Ele lhe deu Jesus para que, se você aceitá-lo, alcance a vida eterna. Quem quer a vida eterna? Eis que a Palavra de Deus transmite-lhe a vida por Cristo Jesus.

Levanto uma pergunta: quem aceita a Palavra de Deus? Ela veio na pessoa de Jesus como Salvador, e todo aquele que crê nela e a aceita, deve dar este testemunho: — Eu aceito a Palavra de Deus e quero que Jesus seja o meu Salvador.

Pela Palavra de Deus o Espírito Santo opera: *"Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes."* (Tt 1.9.) Amém.

4

VITÓRIA SOBRE O PECADO

É possível que uma vida dominada pelo pecado se deva ao fato de o crente desconhecer a graça abundante que o pode libertar dessa escravidão. Um peixe está morrendo no seco; então, dá um salto e cai na água. Ali está o refúgio; é assim que eu entendo esta superabundância de graça — o lugar onde alguém deve se refugiar. *"Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse: mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça."* (Rm 5.20.) Não se trata de lutar contra o pecado, mas de mergulhar na graça. É nesta superabundância de graça que se anula o pecado. O pecado fica reduzido ao esquecimento. O crente entra em graça tão abundante que se esquece de pecar.

Quando o piloto de um grande avião, sobrevoando uma região onde há tempestade, olha para baixo, ele de cima apenas a contempla, enquanto as pessoas lá embaixo estão em pânico. A graça significa essa altura, esta elevação, este estado, esta posição, esta órbita, porque a graça nos foi outorgada por intermédio da morte e ressurreição de Cristo, para que nós saíssemos do estado de pecado, e entrássemos na graça.

Vida em pecado não é vida na graça! A vida em pecado ainda não atingiu a graça. Paulo

discute o mecanismo da graça na nossa experiência: *"Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?"* E a resposta é: *"De modo nenhum! Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?"* (Rm 6.1, 2.) Pois, se estamos em estado de graça, saímos do estado de pecado, e a permanência no pecado é evidência de não estarmos vivendo na graça. *"Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça."* (Rm 6.14.)

Esse estado de graça não tem mais nada com o pecado. É "graça abundante", não é mera graça; ele nos deu a medida dessa graça em que temos de nos envolver: *graça abundante*.

Um senhor contou-me certa vez que, quando moço, era muito perdido, muito devasso, muito perverso. E toda a sua família tinha medo de que ele se casasse, porque iria fazer à esposa o mesmo mal que fazia a todas as pessoas. Além de jogador, até criminoso já era. Ele me contou que se casou com uma moça tão amável, tão preciosa, tão excelente, uma companheira que o encantou de tal maneira, que ele se esqueceu de continuar aquela vida perdida que até então vivera. Disse-me: "Ela me amarrou com o seu amor, carinho e bondade. Eu que não conhecia o que era isso, nela o encontrei."

Quando entramos nessa abundância de graça, nós perdemos até o hábito de pecar. Esquecemo-nos de pecar! É como se estivéssemos num ambiente tão agraciado com a presença do Senhor, que esquecêssemos de comer, de odiar, de xingar e das impurezas. Onde a graça abundante está ocupando terreno, ali o pecado tem que estar ausente. Não há espaço para ele.

Destaquemos bem esta expressão: "a nossa morte para o pecado". A nossa morte para o pecado é exatamente a operação da graça, e esse estado de morte torna a pessoa completamente indisposta para o pecado.

Li em "A Cruz e o Punhal" que um moço que havia saído do vício, recebendo a Cristo e a abundância da graça, foi invadido de tal curiosidade a ponto de concluir que devia voltar às drogas. Ele fez uso de uma quantidade grande, mas não sentiu nenhum efeito. Parecia não haver tomado nada. Nada se lhe alterou. Ele estava morto para o pecado. Você pode injetar todas as drogas do mundo num defunto que ele não reage. É um estado de morte. O sentido da separação do pecado pela abundância de graça é comparável a um estado de morte. Morremos! Mas, que espécie de morte é essa? O versículo 3 de Romanos 6 explica: *"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo (não em água mas em Jesus Cristo) fomos batizados na sua morte?"* Não é em água, mas, sim, na sua morte. Observem bem que é um batismo na morte de Cristo, e também em Jesus Cristo.

Este batismo nos leva ao revestimento de Cristo; é o batismo que começa exatamente na sua morte: *"Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestis-tes de Cristo."* (Gl 3.27.)

Lembremo-nos de um acontecimento no evangelho, quando Tiago e João chegaram a Jesus e disseram:

- Mestre, nós queríamos um privilégio.
- Vós podeis ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? perguntou-lhes Jesus.
- Nós podemos, disseram os dois.

E realmente o foram. No dia em que foram batizados em Cristo ficaram revestidos de Cristo. E isto é vitória sobre o pecado. Este batismo tem como sua primeira característica a nossa participação na morte de Cristo.

A solução não está em apenas *crermos* na morte de Cristo. É necessário nos *identificarmos* com ela. E isto só conseguiremos pela fé. É verdade que Cristo morreu? É verdade! Então Cristo era um pecador, porque o salário do pecado é a morte? O salário do pecado é a morte, mas Cristo não era um pecador. Então, de quem eram os pecados que mataram a Jesus? Eram meus. Foram os meus pecados que o mataram. Se os pecados que mataram a Jesus eram meus, de quem era a morte que causou a morte de Jesus? Minha!

Se eu creio que os pecados que levaram o Senhor a morrer são os meus, conseqüentemente terei de admitir que também esta morte é minha. É verdade que Jesus morreu, mas maior verdade é que aquela morte é a minha. Ele não era réu de morte, porque nunca pecou! Ele não era pecador, mas foi feito pecado. *"Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós ..."* (2 Co 5.21.) Ele

foi feito pecado por nós, e recebendo sobre si os nossos pecados, morreu, e se ele morreu pelos nossos pecados, essa morte causada pelos nossos pecados é a nossa.

Jesus mesmo afirmou: *"E quem não toma a sua cruz..."* (Mt 10.38.) Qual é a minha cruz? É aquela que estava lá no centro do Calvário. Havia três. Uma era de um ladrão. A outra era de um bandido. A do meio era a minha. Ele me fez este favor gracioso de carregá-la por mim. Aquela cruz é minha, e a morte de Jesus é minha. Os pecados que mataram a Jesus eram meus. Tudo era meu.

A Escritura vai além: *"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte: para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida."* (Rm 6.4.) O texto afirma que a ressurreição também é nossa.

Por esta morte com Cristo somos tomados da abundância de graça e levados à posse de uma vida em estado de graça e não mais em pecado. É nossa a morte! É nossa a ressurreição!

Eu posso pregar o evangelho a um comerciante, dizendo-lhe:

— Eu tenho aqui para o senhor um dote muito grande: há herança aqui neste livro que preciso oferecer-lhe. Não é o céu, não, porque para o senhor possuir o céu é preciso morrer. Eu tenho uma herança para o senhor, em vida, de que pode gozar hoje, já.

— Que herança é esta?

— É a graça de Deus, manifesta exatamente no fato de que Jesus tomou os seus pecados, morreu a sua morte naquela cruz que é sua, e ressuscitou para também dar ao senhor esta mesma ressurreição. É tudo seu.

A grande herança que nós temos de Jesus, hoje, em vida, é exatamente esta graça, que encerra a morte e a ressurreição de Jesus. Conclui-se daí que a nossa vitória sobre o pecado está na abundância da graça e que a operação desta graça abundante é levar-nos a esta experiência de morte e vida com Jesus: *"Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição."* (Rm 6.5.)

E qual o objetivo desta morte? O pecado é mais que simples desobediência. O pecado é a perversão do indivíduo. A personalidade passou a funcionar num sentido contrário ao propósito de Deus. Com esta natureza pervertida, ficou estabelecido no ser humano, pela força do diabo e do pecado, o chamado "homem velho". E o "homem velho" tem a sua vontade, e esta vontade é servir. Mas servir a quem? Ao pecado.

Então, qual é o melhor processo? Amarrar esse "homem velho"? Prendê-lo numa cadeia? Castigá-lo? Fazê-lo passar fome? Eu já tenho ouvido uma porção de propostas assim, mas que não operam a destruição do "homem velho"!

Recordo-me de uma lenda que contava para os meus filhos, do Tatu que foi condenado à morte por ter roubado uma espiga de milho da cabrita. O macaco, que era o advogado de defesa, propôs astutamente que ele devia ser enterrado vivo! Os bichos todos concordaram com esta morte cruel. Assim o Tatu sepultado ficou livre e não morreu. Assim se quer tratar o "homem velho".

O "homem velho" tem os seus advogados, que acham que se deve dominá-lo, que se deve agradá-lo, e creio que há muitos que acham que se deve satisfazer-lhe a vontade. E com isto, como se vive a vida cristã? De que jeito? Eu não entendo como é que se pode viver a vida cristã mantendo vivo o "homem velho".

A experiência da cruz mostra que ela não é apenas um instrumento de carregar os nossos pecados. A cruz carregou também o que chamamos "desejo de pecar", e que se chama também "o homem velho". Jesus carregou na cruz esta natureza suja, inclinada para o mal, perversa, deturpada, cujo desejo é servir ao pecado. Se o seu problema é o desejo de servir ao pecado, lembre-se de que a solução não é evitar o pecado, e, sim, correr ao pé da cruz e ver o que foi feito do seu "homem velho", e aceitar pela fé a sua crucificação; e o desejo vai para o inferno com ele.

Como podemos viver uma vida dedicada ao Senhor se conservamos o desejo de pecar? Pode haver dedicação cem por cento ao Senhor? Podemos dizer que somos sinceros? Isto é hipocrisia!

Então, não podemos dispensar nenhuma estima a este "homem velho", nenhuma contemplação, nenhum favor. O Espírito Santo tem que fazer uma obra em nossas vidas. E a sua obra é uma obra limpa. Ele precisa de uma morada limpa. Suponhamos que ele chegue a uma dependência da morada que é o nosso coração, e encontre ali um porco. O lugar onde o porco vive

chama-se chiqueiro. Não é limpo! E, se há um "homem velho", a vida não pode ser usada por Deus, porque está habitada por um elemento sujo. E conseqüentemente o ambiente está corrompido. Desta maneira a Palavra fala da crucificação de nosso "homem velho", por Jesus, na cruz do Calvário.

Vejo naquela cruz não somente o meu fardo. Mas, graças a Deus, um dia vi também o meu "homem velho" ali pregado. Ali eu vi cair todo o empecilho à santidade. Vi cair todo o empecilho à graça abundante. Vi que o caminho para o Senhor estava plenamente aberto. Se este "homem velho" não for morto na cruz, desgraçadamente será um empecilho a muita gente, gente boa que poderia ser uma bênção.

Nunca me esquecerei de um precioso amigo e pastor. Disse-lhe o seguinte:

— Eu noto que ainda temos muitos pastores cujo "homem velho" não foi crucificado.

Ele abaixou a cabeça num ar triste e angustiado, e respondeu-me:

— Infelizmente eu sou um deles.

Não é caso de censura. O que acontece é que a Palavra de Deus nos mostra que temos de aceitar com fé: *"Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, pura que não sirvamos mais ao pecado."* (Rm 6.6.) Para que o corpo do pecado seja desfeito, é preciso que este "homem velho" tenha sido crucificado. E para que não sirvamos mais ao pecado, é também preciso **que** este "homem velho" tenha sido crucificado.

E esta ira, esta paixão, esta vontade própria, esta tendência para o pecado, esta coisa maligna? Como vencer isto? Eu cheguei ao ponto de tomar remédio para vencer o pecado. Há muita gente que ainda faz o mesmo.

Eu tenho viajado em aviões grandes e também em aviões particulares, e noto que os pilotos, quando vão aterrissar procuram logo saber onde há campo, pois o avião não pode descer se não houver campo. É isto mesmo que a Palavra de Deus nos mostra: o pecado quer descer. Mas, se não há "homem velho", não há campo. Há muita gente que ignora esta verdade. Mas, sem ela, não há vitória sobre o pecado. Esta é a chave da porta da santidade. Vejo uma multidão de avialistas em dificuldade, porque estão lutando contra o pecado. Mas na fonte do pecado, não querem tocar. Por que será? Será respeito a este "homem velho"? Quem sabe?

Conheço autores que gastam livros inteiros falando que temos de deixar a prostituição, a maledicência, a feitiçaria, a presunção, que temos de deixar isso e aquilo. Mas falar não resolve nada! É o mesmo que chegarmos a uma roça de carrapicho e cortar dela os carrapichos. O que vai acontecer depois? Vai nascer mais carrapicho!

De que adianta combater o pecado? Não é esta a solução! A Bíblia é radical nesse ponto! E a graça abundante não atua enquanto não se tratar da base, do alicerce do problema do nosso pecado.

A Bíblia não trata de pecados em si. A carta aos romanos mostra-nos que também não nos interessa tratar simplesmente de podagens de pecados. Precisa ser aniquilada a árvore do pecado. Cortá-la pelo tronco, não resolve. É necessário ir às raízes.

Passou em Diamante do Norte a erradicação de Citricultura. Admirou-me muito, outro dia, ouvir de uma irmã:

— Já temos laranjas outra vez!

— Mas foi tudo erradicado, não foi?

— Foi, mas eles só cortaram os troncos e já há laranjas novamente.

Pois é assim que muita gente quer vencer o pecado. Correm lá a um grupo de avivamento e assim querem

vencer o pecado. Parece que a gente briga com o "homem velho" e ele fica humilhado. Estes confortos espirituais deixam o "homem velho" meio humilde. Ele fica melhorzinho, e então a gente sobe mais um pouquinho. Depois ele toma conta outra vez e põe-nos debaixo dos seus pés.

Fiquei maravilhado com um folheto de Osborn. A gravura deixou-me muito impressionado: um cristão está com a tocha da liberdade, o símbolo de sua libertação, pisando em cima do "velho homem". Agora sim, a vitória está estabelecida. Jamais venceremos o pecado se não dispensarmos ao "velho homem" o tratamento que a Palavra de Deus ordena. Ele foi crucificado com Cristo — glória a Deus!

Mas, o que temos a fazer? Romanos 6.6 nos diz o seguinte: *"Sabendo isto, que o nosso*

homem velho foi com ele crucificado." Paulo não está pensando que temos que aceitar uma nova graça para nos libertarmos do "homem velho". Notem bem que ele está apenas usando o processo do nosso conhecimento — "sabendo isto".

A graça abundante já lhe foi dada. Ela é inteiramente sua. Você precisa tomar conhecimento de que ela é sua. Logicamente um indivíduo não pode gozar aquilo que ignora ter.

Ouçõ falar da fabulosa herança do Barão de Cocais. É para enriquecer muita gente. Mas conheço um pastor que me disse:

— Eu nem sabia que era herdeiro do Barão de Cocais!

— Portanto, você não está gozando daquela riqueza.

— Lógico, pois eu nem sabia! Como vou gozar daquilo que não sei?

É por isso que o texto fala: *"sabendo isto"*. A doutrina cristã na carta aos romanos leva-nos a tomar posse da abundância da graça, e nessa abundante graça achamos a vitória sobre o pecado. Você já sabe que o nosso "homem velho" foi com ele crucificado? O texto diz que foi. Não diz que tem que ser. Jesus não irá morrer mais uma vez para levar mais um "homem velho" que ficou para trás. Não! Ele, ao ir aquela vez, *consumou* a obra. Todo "homem velho" já foi com ele crucificado. A mini, basta-me tomar conhecimento deste fato. Você não sabia que o avô do meu avô morreu lá no Líbano, não é verdade? Então tome conhecimento. Só que isso não o beneficia em nada. E logicamente sua pergunta seria: "O que tenho com isso?" Pois é, você não tem nada com isso. Nem eu. Mas que o nosso "homem velho" já foi crucificado com Cristo Jesus na cruz do Calvário, há mais tempo do que o avô do meu avô morreu no Líbano, isto nos interessa demais! Isto nos interessa tanto quanto nos interessa vencer o pecado! Lancemos, então, a nossa confiança na Palavra de Deus. Sabemos que Jesus foi morto na cruz do Calvário. Levou os nossos pecados sobre si. Naquela morte, fez morrer com ele o nosso "homem velho".

A Palavra de Deus faz-nos lembrar de que devemos tomar conhecimento da morte do nosso parente (morte esta que desejávamos muito), o nosso "homem velho". Ele foi crucificado.

No dia em que aceitei Romanos 6.6, tomei conhecimento de que o meu "velho homem" foi crucificado com Jesus. Pensei como se eu fosse Davi: havia matado o gigante Goliás, cortara-lhe o pescoço e estava tudo consumado. Eu estava em cima do cadáver do gigante.

Este "velho homem" é um gigante — gigante invencível. A única arma que pode vencê-lo é a cruz do nosso amado Salvador, que ele tomou em nosso lugar. Com esta cruz, o nosso "homem velho" foi vencido. Está vencido o obstáculo à nossa vitória sobre o pecado.

Daqui em diante podemos tomar a bênção conseqüente da ressurreição: *"Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição."* (Rm 6.5.) O pecado que matou Jesus é o meu pecado. A morte que Jesus sofreu é a minha morte. A cruz que Jesus carregou é a minha cruz. O "homem velho" que Jesus crucificou é o meu. A ressurreição que Jesus recebeu é a minha também. Isto é o que eu conheço como "o batismo em Cristo". Por isso Romanos 6.4 destaca outra vez a expressão "novidade de vida". Nós não ganhamos uma morte para permanecermos mortos. Nós ganhamos uma morte para participarmos da mesma ressurreição daquele que morreu a nossa morte. Participando da mesma ressurreição ganhamos a vida nova. Esta tem condições para vencer o pecado e ser santificada.

Lamento que muitos pastores e crentes inteligentes procurem levar os membros das igrejas a uma vida de santificação, sem primeiro tratar com a morte do seu "homem velho". Não adianta! Ensinar urubu a comer milho é impossível. Ele não aprende porque não tem natureza para isto. E o "homem velho" jamais consentirá em viver um caminho de santidade com ninguém! O pastor pode ser o mais habilidoso do mundo. Ele não vai fazer o "homem velho" viver a santidade, porque o ofício do "homem velho" é servir ao pecado. E a erradicação do pecado só é possível na crucificação.

Quem tem fregueses, quando um deles morre, vai ainda cobrá-lo? Não há mais jeito. Está morto. Está tudo liquidado. Assim é a morte de Cristo. Após esta morte somente reinará a justiça e não o pecado: *"Porque aquele que está morto está justificado do pecado."* (Rm 6.7.)

"Ora, se já morremos..." (Rm 6.8.) Sabe por que Paulo usa esta expressão? Há crentes que estão apanhando esta verdade e bebendo-a sofregamente, como quem está morrendo de sede. Mas

também há gente recusando e dizendo:

— Eu não quero saber disso!

Paulo chega a este ponto: "Se". Ele não usa fazer apelo:

— Quem aceitou a crucificação do seu "homem velho" passa para cá. Quem não aceitou passa para lá.

Ele não apresenta idéia de apelo mas põe lá um "se". Se é que você abriu seu coração para a Palavra de Deus, se aceitou esse conhecimento que diz: "*Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado...*", você pode viver uma vida de vitória sobre o pecado.

Se aceitamos a nossa morte com Cristo, então ressuscitamos, conseqüentemente. "*Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre: a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas, quanto a viver, vive para Deus.*" (Rm 6.9,10.) E, "...*Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.*" (v. 8.) Cristo morreu para o pecado. Mas quanto ao viver, vive para Deus. "*Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.*" (Rm 6.11.) A graça abundante levou-nos a esta bênção de nos considerarmos como mortos para o pecado e vivos para Deus, mas *em* Jesus! Na morte de Jesus, nós morremos; na ressurreição de Jesus, nós ressuscitamos. É importante notar que ali está a salvação, mas ali está também a santificação. Ali está tudo!

Qualquer pregação que prescinde da morte e da ressurreição de Cristo, é do diabo. É heresia do diabo. Por isto mesmo, a chamada "salvação pelas obras", "santificação pelas obras", afasta o indivíduo da cruz e da ressurreição, e deixa-o baseado nas suas próprias torças para alcançar o que nunca conseguirá.

Certa vez li Romanos 6.1,2 e me deu uma vontade muito grande de morrer. Comecei a orar a Deus:

— Senhor, dá-me a morte! Tenho uma necessidade profunda de morrer!

Devo ter chorado uma semana. Eu andava dentro de casa com aquela paixão por morrer. Olhava à frente de nossa casa, lá no fim da cidade, onde há uma montanha linda. Olhava para o pico daquela montanha com uma vontade tão grande de morrer! Olhava para o outro lado, vista de um pantanal que sumia pelo horizonte, e a minha vontade era morrer. Dizia a Deus:

— Senhor, acho que se tu me deres a morte, eu serei feliz.

E de vez em quando eu pensava assim: — Não é o suicídio que eu quero, é uma morte que me venha fazer bem.

Depois daquela semana de choro, Romanos 6.11 consolou-me e o Espírito Santo chamou a minha atenção para este ponto: "*Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.*" Eu disse:

— Ah, então eu não tenho que morrer. Eu já morri. Aceito!

Fui, então, invadido por uma consolação profunda e gloriosa:

— Esta morte em Jesus Cristo e esta ressurreição em Jesus Cristo é a bênção graciosa que me liberta da força do pecado.

Li também o verso seguinte: "*Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.*" (Rm 6.12.)

Agora há vitória. Em nosso corpo já não há lugar para o pecado. Ele agora é instrumento de justiça. Verso 13: "*Nem tão pouco ofereçais os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus. como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus. como instrumentos de justiça.*" Este é o ponto de partida para a doutrina da *consagração*.

— O que é que você me está oferecendo? pergunta o Senhor.

— Estou oferecendo-me ao Senhor.

— E o "homem velho"?

— Está aqui também.

— Eu não aceito o "homem velho".

— Mas Senhor, o meu "homem velho" foi morto com o Senhor Jesus na cruz do Calvário, e ganhei a ressurreição nele. Agora vim oferecer-me ao Senhor.

A graça raciocina assim: "Já que o Senhor fez tão grande bem por mim, a única coisa que me resta é oferecer-me a ele como um 'saldo' de gratidão. Tinha medo de oferecer-me ao Senhor, porque estava corrompido pelo meu 'homem velho'. Mas já sei que ele me libertou desse, ao crucificá-lo com Jesus."

Agora a oferta está limpa. Sabem o que é a palavra "holocausto"? "*Todo-queimado*", mas não sujo! Havia muita água junto ao tabernáculo e junto ao templo, para lavar os holocaustos. O Senhor não aceita a consagração de ofertas sujas, porque ele é um Deus puro! E a essa altura, o meu "homem velho" foi liquidado na cruz do Calvário com Jesus. Ganhei nova vida na ressurreição com ele. É um holocausto limpo, não à base da minha auto-purificação, mas na base da graça da própria cruz e da ressurreição. Esta graça continua operando isto. Ela nos colheu imundos e nos perdoou. Purificou-nos e combateu a fonte do nosso pecado, e oferece-nos puros ao Senhor.

Ó Senhor, ao ver o holocausto limpo, manifesta a glória da sua aceitação sobre nós. Se for um touro de raça, de alto preço e qualidade, ele o aceita. Também, se for um pombinho que nada custa, desde que seja limpo, é igualmente precioso, e o Senhor o aceita. Não importa o valor da vida que se oferece ao Senhor. Sei que nada sou, não tenho importância alguma, mas sei também que na pureza desta mesma graça o Senhor aceitou a minha vida.

Às vezes sentimos o espírito de gratidão e, no entanto, deixamos de oferecer-nos ao Senhor, porque não cremos na nossa vitória sobre o pecado. Isto é falta de confiar na crucificação do nosso "homem velho" com Jesus. Aceitando a crucificação, teremos condições de fazer a oferta ao Senhor. E só mediante esta experiência ele a aceita.

Na Itália, quando se vendiam escravos na feira, chegou um homem inglês, e observou no leilão que havia uma disputa pela compra de um escravo. O inglês olhou para o moço e sentiu uma compaixão desesperada por ele. Entrou naquele leilão e pagou o preço do moço. Depois, foi para a mesa de documentação onde o secretário perguntou:

- Em nome de quem vai ficar?
- Em nome dele mesmo. O secretário argumentou:
- Mas assim ele ficará liberto!
- É para isso mesmo que eu o comprei, para ficar liberto!

O escravo ficou olhando admirado para aquele homem, enquanto se fazia o documento. Terminado, o comprador pegou o documento e o entregou ao escravo, dizendo-lhe:

— Agora você está livre.

Mas, senhor, eu não mereço isto.

— Eu sei, mas eu gosto de você e por isso dou-lhe a liberdade.

O inglês foi-se embora, e o escravo ficou com aquele papel na mão, pensando:

— E agora. O que vou fazer na vida?!

Logo caiu em si e percebeu que o melhor bem que poderia fazer era servir ao seu libertador. Saiu correndo atrás do inglês e disse:

— Eu quero ser o seu escravo!

— Não, escravo você nunca mais pode ser. O preço da sua escravidão foi pago. Eu não quero você como escravo!

— Então eu quero ser o seu amigo.

— Ah, bem. Amigo sim. Vamos embora.

É o espírito de gratidão que nos leva a esse desejo de nos dedicarmos inteiramente ao Senhor. Muitas vezes o crente, ao falar de consagração, chora desesperado, sabendo que não tem o que consagrar ao Senhor, porque a sua oferta está corrompida pelo "homem velho". Mas a mesma graça na cruz do Calvário já crucificou o nosso "velho homem". Creiamos na Palavra de Deus! Já está crucificado. "*Sabendo isto que o nosso homem velho foi com ele crucificado.*"

O diabo pode estar tentando enganá-lo:

— Pois é, esta mensagem que você está lendo é verdade. Você agora tem de fazer tudo para crucificar o seu "velho homem".

Olha o enganador aí!

— Fazer tudo o quê? Eu não tenho que fazer nada! A Bíblia diz que *eleja* foi crucificado. Já

aceitei! Você quer que eu aceite a sua nova proposta para descrever que ele já foi crucificado; mas ele já está morto mesmo, graças a Deus!

E dentro desta bênção da crucificação do nosso "homem velho" *em* Cristo, nós encontramos a vitória pela morte *em* Cristo. Agora já não é só o "homem velho" morto com Cristo, mas nós mortos *em* Cristo. Fomos identificados com Cristo naquela cruz: "...considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus (não com Cristo mas) *em* Cristo Jesus nosso Senhor." (Rm 6.11.)

Quando recebi a promessa do dom do Espírito, fiquei assustado com o que o Espírito Santo me comunicou:

— Você morreu na cruz do Calvário.

— Não, Senhor. Quem morreu foi Jesus! O Espírito retrucou-me:

— Mas você morreu na cruz do Calvário.

Pensei que fosse uma tentação a me fazer pensar que era eu quem morrera na cruz do Calvário. Mas depois entendi que o Espírito estava certo, e está certo. Agora aceito este fato: eu morri mesmo! E para a glória de Deus ressuscitei também!

Tendo passado por esta experiência de morte e ressurreição com Cristo, chegamos à conclusão de que esta nova vida é um *estado de santidade*, melhor esclarecido por "separado". Separado de quê? Do pecado! A palavra "santidade" surge aqui. Agora marchemos! Por onde? Pela estrada da santidade.

Dou glória a Deus por ver isso acontecer em minha vida! E você também pode ver o mesmo acontecer na sua. Alegro-me em ver crentes que entram nesta senda de santidade, depois de experimentarem esta vitória sobre o "homem velho". E na abundância da graça podem dizer:

— Cada dia o Senhor é mais maravilhoso para mim. Cada dia eu vejo as coisas mais sublimes acontecerem. Cada dia penso que esta é a última bênção, porque não é possível haver maior, e no dia seguinte há uma outra maior do que a anterior.

Há maior — infinitamente maior! Porém, a porta desta vitória está em sabermos e aceitarmos este fato — o nosso "homem velho" *foi* com ele crucificado.

Certa vez estava conversando com um pastor acerca do "homem velho":

— Você sabe como fuzilam os criminosos?, perguntei-lhe.

— Sim. eu sei. Com tiros.

— Mas de que calibre?

— Isto depende.

— Pois seu "homem velho" só pode ser morto com o calibre 66.

— Mas calibre 66 não existe!

— Na minha Bíblia existe esse calibre 66. É Romanos 6.6. Você mata o seu "homem velho", apenas tomando conhecimento de sua morte na cruz do Calvário.

Lá ele está morto, aleluia! Agora podemos começar a jornada da santidade, e nesta jornada é que está o verdadeiro sentido da vida cristã. Por isto, a doutrina cristã é profundamente sadia no livro de Romanos, porque trata radicalmente com o pecado do homem e o coloca em condições de marchar em pleno estado de pureza.

Eis mais uma idéia da palavra "santidade", como separação: "*Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos — Jesus Cristo Nosso Senhor.*" (Rm 1.4.) *Santificação* é um santo andando. *Santidade* é a posição em que ele se acha. Foi o que o Espírito Santo fez com Jesus. Quando Jesus morreu, trazia sobre si o pecado do mundo. Ele se achava envolvido na maior iniquidade que se pode pensar, pois estava respondendo pelo pecado do mundo inteiro.

Então, quem se tornou o maior pecador do universo foi Jesus, quando tomou sobre si o nosso pecado. Ele, naquela morte, tornou-se tão imundo que o Pai teve que desampará-lo e virar contra ele o seu rosto! Jesus, na morte, foi introduzido no lamaçal do pecado. Entretanto, não chegou ao estado de corrupção. A ressurreição ocorreu no tempo exato, porque o Pai não permitiu que o seu Santo se corrompesse: "*Pois não deixarás a minha alma no Hades (na morte), nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.*" (At 2.27.)

Jesus permaneceu três dias no lamaçal dos nossos pecados. Do terceiro dia em diante é que ele entraria em estado de corrupção. A palavra "corrupção" é apodrecimento. Ele ia diluir-se na fossa onde entrou. Quando Jesus, à beira do túmulo de Lázaro, disse ao povo: "tirai a pedra", lembra o que Marta disse?: "Já cheira mal "

Por que cheirava mal? Porque já estava no túmulo havia quatro dias. Mas Jesus ficou somente três dias E a ressurreição de Jesus deu-se logo na manhã do terceiro d.a. para não permitir que entrasse em estado de corrupção, ou de apodrecimento.

Jesus estava, contudo, metido no lamaçal dos nossos pecados. E quem tirou Jesus dali? Ele não saiu por si mesmo. Lembre-se de Jeremias lançado no calabouço. Não podia sair. Alguém teve de vir tirá-lo.

Jesus também não podia sair de dentro da fossa dos nossos pecados. Jesus tinha certeza de que alguém viria tocar-lhe e levá-lo daquele estado. E quem foi? Segundo Romanos 1.4, foi "*o Espírito da santificação*". E precisava ser de muita santidade para tirar Jesus daquele estado tão imundo em que se achava.

O Espírito foi lá com tão perfeita santidade que, tocando o Filho de Deus, o retirou para a vida, *sem nenhum pecado!* Os companheiros de Daniel saíram do fogo não tendo sequer cheiro de queimado. Está aí o quadro: o testemunho deste Jesus que se levantaria não tendo sequer cheiro dos nossos pecados. Ele é o lírio perfumado. Seu cheiro é bom porque é Santo.

Uma senhora em Rio Claro testifica que estava sofrendo uma opressão do diabo. Quando estava lendo a Bíblia, desejou ligar a eletrola e colocar o nosso disco. Ouviu o primeiro hino, o segundo, o terceiro, e quando chegou ao último hino, "Pode o Mundo Ver Cristo em Ti?", estava ajoelhada, orando e acompanhando a mensagem do hino. Quando chegou naquela estrofe "Na rosa se vê o poder do Senhor, seu cheiro perfuma o jardim", ela me disse:

— O lugar onde eu estava era o meu quarto, mas senti um cheiro tão gostoso, tão glorioso, impressionante e inefável! Eu senti perfeitamente o aroma santo de Jesus.

Perguntou-me:

— Pastor, já encontrou a presença de Jesus pelo cheiro?

— Nunca, irmã!

— Pois eu tive esse privilégio. É impossível descrever! No dia seguinte, estava novamente orando, em outro lugar, e mais uma vez eu tornei a perceber este aroma glorioso de Jesus.

Quando saí dali, fiquei pensando:

— É admirável como Jesus é tão perfumado, posto que ele ficou três dias no lugar mais nauseante, mais fétido que se pode pensar, que é a imundícia dos nossos pecados.

Dirigi-me ao Espírito Santo e disse-lhe:

— Só tu sabes esta arte de nos tirar da mais profunda imundície e nos colocar em meio ao mais delicioso aroma, ó Espírito de santificação. Louvado sejas!

Morremos e ressuscitamos com ele, e recebemos esta bênção. Amém.

"Muito obrigado, querido Pai, porque o nosso 'homem velho' foi verdadeiramente crucificado com Jesus. E também, em Jesus, nós fomos mortos e em Jesus fomos ressuscitados. E nesta vida nova nós nos oferecemos a ti, e temos certeza de que tu já nos aceitaste para nos usar como instrumentos santos nas tuas mãos. Queremos mais. porque a tua graça é abundante. Queremos mais desta graça, mais abundância desta graça, não que no-la dê, porque já no-la deste. Mas nós queremos tomar posse desta abundância. Tudo para a tua glória, porque a nossa única felicidade nesta vida e na eternidade é que te glorifiquemos. Em nome de Jesus, Amém."

5

A LEI DO ESPÍRITO DE VIDA

Aparecem, na carta aos romanos, pelos menos três tipos de leis; a lei de Deus, a lei do pecado, e a lei do espírito de vida. "*Porque a lei do espírito de vida. em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.*" (Rm 8.2.)

Não há contradição alguma entre a lei do espírito e a lei de Deus, mas a lei do pecado é a indesejável para todos nós. Ela é um decreto ou uma determinação de morte para quem peca. Esta lei apareceu antes do pecado. Deus disse a Adão: "...mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gn 2.17.). E a partir daí a Palavra de Deus sempre apresenta esta lei do pecado. "*A alma que pecar, essa morrerá...*" (Ez 18.20.) "*Porque o salário do pecado é a morte...*" (Rm 6.23.) A palavra "salário" no original quer dizer: pagamento inalterável, imutável. A palavra "salário" significa também *eternamente tarde*. Se alguém quiser mudar a consequência do seu pecado após a morte, não é mais possível. Já é eternamente tarde.

Todos pecaram, logo todos morreram. A lei do pecado é a que se estabelece em toda a humanidade. Todo o mundo se acha condenado debaixo dela. Paulo chegou inclusive a dizer, no capítulo 7, que o "eu" tentou satisfazer a lei de Deus, procurando obedecê-la. Mas o "eu" encontrou a lei do pecado que o subjuga, que o escraviza, e portanto não há neste "eu" nenhuma possibilidade de livrar-se da lei do pecado e refugiar-se na lei de Deus. Mas logo surge no capítulo 8 a lei do espírito de vida em Cristo Jesus. Enquanto a lei do pecado inclina para a morte, a lei do espírito inclina para a vida: "*Porque a inclinação da carne é morte: mas a inclinação do espírito é vida e paz.*" (Rm 8.6.)

Desde o Gênesis até o Apocalipse, cabe ao Espírito Santo, em todos os sentidos, "vivificar", "operar vida", ou "atuar vida". "*E a terra era sem forma e vazia: e havia trevas sobre a face do abismo: e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.*" (Gn 1.2.) A outra versão diz: "*e o Espírito de Deus pairava.*" Mas este termo não explica bem a obra do Espírito ali. O hebraico diz: "chocava". Alguém pode pensar:

— Mas quem choca é a galinha! Exatamente! Como a galinha choca, o Espírito Santo chocava. O que faz uma galinha 21 dias em cima dos ovos? Choca! Mas o que é chocar? É gerar vida! Ela faz ali em cima dos ovos o que de mais importante se faz na terra: gerar vida. Esse é o trabalho do Espírito Santo na criação. Em toda a criação, tudo que é vivo, é vivo pela vida do Espírito Santo. "*Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.*" (SI 104.30.) Não é só a criação primitiva, mas a manutenção da vida da própria criação continua sendo o trabalho do Espírito Santo. O médico pode não saber de onde vem a vida de um recém-nascido, mas a Bíblia afirma que esta vida vem do Espírito Santo.

Ezequiel 37.1-9 conta-nos que o profeta viu um vale de ossos secos. Aí está o grande e triste fato da morte. Depois que estes ossos secos se ajuntaram, e se reconstituíram, tornando-se corpos mortos, o versículo 9 diz: "*E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.*" O próprio Pai mandou o profeta Ezequiel profetizar "*a quem tem a lei da vida*" — o Espírito Santo.

Nenhuma vez foi tirado o ministério de dar vida da mão do Espírito Santo. Em toda a ocorrência de vivificação sempre ele foi o autor. Jesus também apontou o Espírito como o único que pode dar vida: "*O Espírito é o que vivifica...*" (Jo 6.63.) Uma vez que o ministério do Espírito é dar vida, em todos os lugares onde este Espírito atua, a sua atuação gera vida. A própria Escritura é viva porque é inspiração do Espírito Santo. "*Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.*" (2 Pe 1.21.) A Palavra de Deus, a Escritura, a Profecia, é inspirada pelo Espírito Santo. Onde ele atua há vida: "*Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes. e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.*" (Hb 4.12.) É o Espírito Santo que na inspiração da Palavra de Deus torna-a viva. E porque a Palavra de Deus é viva é que se pode esperar um avivamento. Foi por isto que Davi encontrou avivamento na Palavra de Deus. Ele não leu Hebreus 4.12, mas sabia que o único que pode dar vida é o divino Espírito, pois ele é o inspirador da Palavra, e o sentido da inspiração da Palavra de Deus é vida: "*Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou.*" (SI 119.50.) A Palavra de Deus vivifica-nos porque é a inspiração do Espírito de vida.

Como a lei do pecado é a morte, então Cristo morreu também, porque ele se colocou, como nós, debaixo da lei do pecado. Mas para contraditar a lei do pecado, que é morte. Deus tem o Espírito de vida. E o Senhor Jesus que se achava morto no fundo da sepultura, foi ressuscitado pelo Pai, porque a Bíblia afirma muitas vezes que foi o Pai que ressuscitou a Jesus. E o que está escrito em Romanos 1.4 é que a maior declaração de que Deus fez de Jesus seu Filho foi o ato da sua ressurreição: *"Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos. Jesus Cristo nosso Senhor."* O Pai, no ensejo da ressurreição de Jesus, declarou mais fortemente do que em todas as demais ocasiões, que este Jesus é o seu Filho. Quando Jesus foi batizado e saiu da água e orou, o Espírito desceu sobre ele e o Pai declarou: "Este é o meu Filho." Na Transfiguração o Pai declarou: "Este é o meu Filho." Mas na ressurreição o Pai declarou bem forte, declarou poderosamente, declarou de uma maneira que ecoa eternamente: "Este é o meu Filho."

O Pai precisava ressuscitar o seu Filho. Porém, o agente da ressurreição de Jesus não podia ser outro senão aquele que tem a lei da vida: o Espírito Santo. O Espírito de santidade foi quem atuou a vivificação de Jesus, que se achava entre os mortos. *"E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós. aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita."* (Rm 8.11.) E diz mais: que essa doação de vida que o Espírito operou em Jesus, que se achava morto, não foi uma doação exclusiva, isto é, não foi só a ele que essa vida foi outorgada. Nós também fomos associados a essa vida de Jesus como obra do mesmo Espírito. É bom notar a expressão, *"o mesmo Espírito"*. Ele deu vida a Jesus porque sua lei é dar vida! Ele deu vida a mim porque a sua lei é dar-me vida.

Mas há uma condição que é fácil para qualquer crente aceitar: nós temos que dar ao Espírito uma posição — a de *habitante* dentro de nós: *"E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós. aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita."* (Rm 8.11.).

A graça de Deus já nos proporcionou seu Espírito. Ele é nosso. E qual é « finalidade dessa habitação? A habitação do Espírito em nós tem como resultado a formação da vida de Cristo em nós. Ele formou a vida de Jesus no ventre de Maria por nove meses. Mas eu não quero a formação de Cristo em mim só por nove meses. Eu a quero para sempre! Este trabalho maravilhoso — a formação da vida de Cristo em nós para sempre — é obra do Espírito Santo; glória a Deus!

Romanos 8.2 mostra a lei do Espírito em contraposição à lei do pecado. Há uma *substituição*: *"Porque a lei do Espírito de vida. em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte."*

"Dois corpos não podem ocupar ao mesmo instante o mesmo espaço." Assim diz a lei da impenetrabilidade.

Suponhamos que o Governo resolva decretar que o povo não precisa mais pagar impostos. Então há uma lei de não se pagar mais impostos. Mas, no outro dia, o Governo decreta que o povo tem que pagar o imposto. É possível funcionarem as duas leis ao mesmo tempo? Pela força da segunda, a primeira não pode prevalecer porque é contrária. Quando uma lei se estabelece, revoga todo o dispositivo em contrário. Ao ser estabelecida a lei do Espírito de vida, ficou revogada a lei do pecado e da morte.

É um absurdo obedecer a duas leis contrárias duma vez. Este é um aspecto jurídico. A lei do pecado está funcionando, vigorando, atuando, mas vem a lei do espírito e acaba com a lei do pecado. Assim como dois carros não podem estacionar no mesmo local, ao mesmo tempo, duas leis contrárias não podem funcionar simultaneamente dentro de nós.

Por isto, o quadro apresentado em Romanos 7.15, 17-24 é desesperador: *"Porque o que faço não aprovo, pois o que quero isso não faço. mas o que aborreço isso faço. De maneira que agora já não sou eu que faço isto. mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim. isto é. na minha carne, não habita bem algum: e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu. mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim: que. quando quero fazer o bem. o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na*

lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?" Miserável homem! Isso não é possível! Isso é desesperador! Eu não sei se atendo à lei do pecado ou à lei de Deus. E Deus precisa resolver esta duplicidade, esta contusão, este conflito. Duas leis contrárias atuando em mim! Isto é uma miséria! Não é possível ficar desse jeito! Mas vem a vitória em Romanos 8.2: *"Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte."* Ficou agora revogada a lei do pecado. Ficou uma só lei — a do espírito de vida. E quando se diz: "lei do espírito de vida, em Cristo Jesus", quer dizer que o Espírito Santo opera em nós uma co-herança de vida. A vida que Jesus recebeu na ressurreição é transmitida a nós. Quando ele operou a vida em Jesus lá no túmulo, operou esta mesma vida em nós. Por isto, toda a força da fé na doutrina cristã, em toda a Bíblia, é a ressurreição de Cristo. Não somente por ser a de Cristo, mas porque nesta ressurreição nós ganhamos a vida juntamente com ele. E a lei que vence o pecado não é a da expiação. Porque a lei da expiação venceu o pecado cometido. Ela perdoou o pecado cometido, mas nós precisamos de mais do que perdão. Precisamos *de vida*. Ilustrando: uma jovem está passando com a sua mãe por uma praça da cidade; de repente uma pessoa detona uma arma de qualquer lugar, e o projétil atinge a moça no coração. Ela cai morta nos braços da mãe. Porém, esta vai correndo para o hospital e anuncia ao médico:

— Minha filha recebeu uma bala no coração.

O doutor põe a moça sobre a mesa de operação e tira a bala.

— Pronto, aqui está a bala que matou sua filha. Está resolvido o problema da moça? Não! Mas por que não está resolvido? Não foi tirado o projétil que a matou? Não basta? Então, o que é que falta? *Falta vida!* A entrada do pecado nos matou; agora, a saída do pecado não resolve o nosso problema. Cristo expiou o nosso pecado, aleluia! Mas somos mortos expiados! Não resolve o nosso caso. Jesus, na expiação, retirou esse pecado que nos matou, e na ressurreição nos restituiu a vida que o pecado roubou. O espírito de vida que trabalhou efetivamente na ressurreição de Jesus, está operando vida em todo aquele que crê. Glória a Deus!

Marta tinha dito a Jesus que estava certa de que Lázaro ressuscitaria, mas na ressurreição do último dia. O que disse Jesus a Marta? *"Eu sou a ressurreição e a vida: quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá."* (Jo 11.25.).

A experiência da fé é exatamente relacionada com a vida que vem da ressurreição. Cristo é essa ressurreição. Por isso Romanos 4 continua destacando a mensagem da fé no seguinte ponto: *"Ora, não só por causa dele (Abraão) está escrito, que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos (vejam bem em quê) naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor."* (Rm 4.23. 24.)

Então o Senhor Jesus ganhou a vida do Pai? Ganhou! E creio que o Pai me dá a vida também como deu a Jesus. Jesus ganhou a vida? Eu também. A vida que Jesus ganhou é divina? A que eu ganhei também é. A vida que Jesus ganhou é eterna? A minha também. A vida que Jesus ganhou é pura e santa? Eu também ganhei vida pura e santa. Recebendo a vida de Jesus Cristo, recebemos Jesus Cristo em nós!

Cristo em nós significa que sua vida nos é transmitida. Interessante! A Bíblia não fala que a pessoa de Cristo foi outorgada para viver em nós, mas sim a sua vida. Ele em pessoa está sentado à mão direita de Deus Pai. Mas a sua vida nos foi outorgada. Então, a pessoa de Jesus tem a vida que ganhou do Pai na ressurreição; e a pessoa de Antônio Abuchaim tem a mesma vida que ganhou do Pai naquela ressurreição com ele. Esta mesma bênção é para sua vida, se é que você crê naquele Pai que levantou seu Filho dentre os mortos. Há ainda o outro lado da moeda: *"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor."* (Rm 6.23.) Qual é o dom de Deus? Vida eterna. Exatamente essa vida.

Agora nós ganhamos a vida de Jesus. O Espírito, cuja lei é vivificar, chegou a nós, transmitindo-nos a vida de Jesus, quando cremos na ressurreição. Jesus recebeu a vida do Espírito e foi-se embora para o céu; e nós que ganhamos esta mesma vida ficamos com ela aqui na terra. Será que isto está certo? Olhe bem para o texto em Romanos 8.2 declarando que esta vida de Jesus Cristo

em nós e que nos livra: *"Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte."* A versão atualizada diz: *"te livrou"*. Eu também digo: livrou você. Se creu na ressurreição de Jesus, aquela vida de Jesus está em você: e por conseguinte aquela vida o livrou da lei do pecado e da morte. O pecado mata, mas o antídoto do pecado é a vida de Jesus que não nos deixa morrer, mas pelo contrário nos faz passar da morte para a vida e vida abundante — aleluia!

"Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida." (Rm 5.10.) Qual é o elemento que Deus aplica para nos salvar? Sua vida. A vida de seu Filho. Conhecemos muitos hinos que dizem que somos salvos pela sua morte na cruz. A Bíblia não diz assim! Somos salvos pela sua vida! Você sabe quem influenciou para determinar que a nossa salvação é pela morte de Cristo? Foram aqueles que subornaram os guardas do túmulo de Jesus para que negassem a ressurreição; e aqueles que tudo fizeram na história do Novo Testamento para anularem esta ressurreição, esta vida de Jesus. Ainda hoje há os que lutam acirradamente contra o cristianismo, procurando apagar a ressurreição de Cristo.

Que é a morte de Cristo na cruz? É uma história verdadeira que aconteceu. Cristo continua morto? Não. Esta morte que expiou os nossos pecados, que nos reconciliou com Deus, é um acontecimento, é um fato. Mas nós não somos salvos por um fato ocorrido, mas sim por um elemento atual, imediato, *aqui, já*, e funcional. Este elemento se chama *a vida de Cristo*. Salvos pela vida de Cristo!

É por isso que Paulo diz: *"Cristo vive em mim"*. E *"Cristo vive em mim"* precisa ser a experiência de todo o verdadeiro salvo. O que escapa desta vida de Cristo em nós não assegura salvação alguma! Mesmo porque Deus não tem um plano que nos salve fora da vivificação por Jesus Cristo.

Todos os hinos que afirmam que somos salvos pela morte de Jesus são incoerentes com a Escritura Sagrada. E a Bíblia não tem contradição! *"Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida."* (Rm 5.10.). *Pela sua vida*. Esta é a exata verdade de Deus. Minha salvação é o elemento que está funcionando agora, dentro de mim. *Já!* Isto se chama: *a vida de Cristo em mim*. Isto é o que salva. Isto é maravilhoso!

Agora, com esta vida de Cristo funcionando em mim, sinto perfeitamente que estou seguramente amparado, porque o elemento está dentro de mim. Eu tenho tanta certeza de que esta vida de Jesus está-me salvando, como teria certeza da segurança de um pára-quedas aberto. Eu me penduro nele, fico olhando para cima e digo:

— Está tudo seguro, estou todo confiante. Se houver qualquer dúvida, dou mais uma olhadinha; está todo aberto, tudo vai muito bem.

Então, podemos confiar no elemento salvador que está em nós. É a vida de Jesus. Olhamos para este elemento que não é físico, que não é material, mas é atuante, é vivo, mais vivo do que tudo que é vivo neste universo.

Nós, na nossa perdição, estávamos alienados da vida de Deus, ou alheios, ou separados dela. *"Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração."* (Ef 4.18.) Então, a salvação é voltarmos para esta vida de Deus. Ela nos foi dada na ressurreição. Quando o Senhor Jesus recebeu a ressurreição, esta vida nos foi transmitida. Este elemento vital é o recurso que nos salva, e de fato salva porque *"a lei do espírito de vida em Cristo Jesus"* é que nos livra da lei do pecado e da morte.

Podemos ilustrar assim esta verdade: alguém está com uma infecção e vai ao médico:

— Doutor, não estou-me sentindo bem. E o doutor diz:

— É uma infecção nos rins.

Ele receita um antibiótico eficaz: a pessoa toma o antibiótico. Deve tomar a drágea: levá-la à boca e engolir. E o que mais tem que fazer? Esperar o efeito!

Eu aceito a vida de Jesus nesta ressurreição, porque a Bíblia afirma que a lei do espírito de vida, na ressurreição, transmitiu vida a mim. Então eu aceito esta vida de Jesus, e espero o efeito! É possível que o antibiótico não cure a infecção dos rins, mas a vida de Jesus cura infalivelmente o

meu pecado. *Infalivelmente!* Ela está colocada em mim como remédio. Mas não é um remédio de efeito de duas ou três horas ou mesmo 45 dias. É um remédio de efeito permanente. Eu confio nesse medicamento com tanta tranqüilidade que espero o seu efeito passo a passo.

E o glorioso é que Jesus disse: "*Eu vim para que tenham vida*", mas tem mais — "*e a tenham em abundância!*" Você não quer levar uma jamanta carregada de latas velhas enferrujadas para guardar no seu quintal. Mas se fosse carregada de diamantes, aceitaria. Por quê? Porque do precioso queremos bastante. Nada é mais precioso do que a vida de Jesus! Nada! E Jesus disse que se você quiser bastante dessa vida, ela é sua. A graça é plena. A graça é superabundante. É inesgotável essa vida. aleluia!

Não sei mais pregar essa mensagem. Ela para mim já entra em plano superior e acho que precisaria das línguas dos anjos e das línguas do próprio Espírito Santo para explicar melhor, mas não sei. Só ele pode a essa altura falar melhor sobre a grandeza desta verdade inefável e do seu efeito. O seu efeito é: que a lei do espírito de vida em Cristo Jesus *nos livrou* da lei do pecado e da morte. E seremos salvos pela sua vida!

Bendito seja o sacrifício na cruz do Calvário, onde vimos saldada toda a nossa velha conta, e rasgada a cédula de cobrança justa, razoável, e da qual nós não podíamos pagar nem uma pequena parcela. Ele pagou tudo naquela cruz. Bendito Jesus! Mas, ele sabia que apenas pagar a velha conta não era a nossa garantia. Ele sabia que precisava providenciar-nos um meio de não nos metermos novamente nessa maligna e maldita dívida. Então, o único elemento que poderia nos segurar é a vida — a sua própria vida. E foi o que ele nos deu. Graças damos por esta vida maravilhosa. Ê Jesus Cristo vivendo em nós! É a nossa imunidade, a expressão de sua vida em nós.

Em nosso trabalho de assistência e evangelismo, encostamos o barco numa ilha do rio Paraná, na residência de uma família pobre e numerosa. Cumprimos o chefe da família:

— Como vão por aqui?

— Ah, não vamos bem, não senhor.

— O que há?

— É. deu uma catapora no pessoal, e há uma porção de gente de febre, em casa.

Antes de qualquer outra coisa, pulei do barco e fui até lá. Mas, quando cheguei e comecei a examinar o estado daqueles doentes, vi que estavam com varíola! Uns casos mais adiantados, outros mais leves. Então procurei dar alguma orientação do momento e providenciei os remédios. Voltei ao barco e peguei a medicação, e distribuí:

— Para você aquele: para você, este.

Tirei a temperatura e vi que alguns estavam com febre alta. Mas depois de tudo aquilo, assim que acomodei a agitação, pensei:

— Mas. espera lá, e eu que vou pegar essa varíola agora! Onde é que eu vim me enfiar?!

Eu tive pressa de sair dali, mas como já havia tido os maiores contactos possíveis com aqueles doentes, pensei:

— Mas, agora, acho que peguei mesmo!

E saí dali um tanto agitado, e muito preocupado, pensando:

— E agora, vou chegar em casa com varíola. Tenho trabalhos logo em seguida. Não tenho tempo de ficar doente! Como vai ser?

E uma série de coisas começaram a me acabrunhar. Até entreguei o restante do trabalho para os demais companheiros. Fui lá para o barco. Lavei as mãos. Desinfetei-as com álcool. Desinfetei o rosto, e pensei:

— Mas, que mais eu poderia fazer? ...um momento... estou sendo muito tolo! Há menos de dois meses. quando eu saltava do ônibus em Paranavaí. um homem suspendeu a manga da minha camisa e fez um arranhão no meu braço. Por causa daquele arranhão até fiquei com lebre! Estou vacinado! Que medo tenho então da varíola? Aleluia, eu tenho funcionando dentro de mim o recurso que me vacina, que me imuniza! Tranqüilizei-me:

— Não estou mais com medo de varíola, porque a lei contrária já está no meu corpo, em ação.

A única lei contrária ao pecado, em nós, é esta lei da vida de Jesus Cristo funcionando em

nós — ela é nossa imunidade contra o pecado. Deus nos criou para uma vida certa. Veio o pecado, e nos perverteu. Vem a redenção. Na expiação ele desconta todos os males que esta contra-ção tem causado, e depois ele nos outorga a vida. e voltamos de novo a funcionar na direção certa. Mas qual a torça que nos levou a funcionar certo novamente? A força de sua vida em nós. Esta força é o poder contra o pecado.

Como a vacina é o poder contra a penetração da varíola, assim é a vida de Jesus Cristo em nós, o poder que veda o pecado. Por isto a Bíblia condena o sistema legalista ou de salvação pelas obras: "não toque nisso, não use aquilo, não faça aquilo outro". Você não tem que fazer ou não fazer coisa alguma! Você tem que ficar cheio da vida de Cristo Jesus. Esta vida de Jesus Cristo é que age em você. Não precisa de que alguém lhe diga como deve proceder porque você tem a vida de Cristo em si. ditando o seu proceder. Graças a Deus por esta vida!

"Louvamos-te nosso Pai. Louvamos-te de todo o coração reconhecendo que estamos salvos pela vida de teu Filho. E esta vida maravilhosa que é cada vez mais abundante em nós. ele amplia, e nos assegura cada vez mais. Ela não tem vencimento. Ela é progressiva. Muito obrigado nosso Pai. Seja então a tua glória exaltada por esta própria vida de teu Filho em nós. Em nome de Jesus. Amém."

"Deu-me vida, deu-me vida O celeste Pai de Luz; Deu-me vida, deu-me vida, No seu Filho o bom Jesus. Fui um morto no pecado, Quando Cristo padeceu; Mas já fui ressuscitado, Por sua Vida que me deu."

6

FILHOS DE DEUS

Depois de Deus ter criado o homem e a mulher, deu-lhes o Éden. Nesse primeiro plano de Deus notamos que o sentido da vida entre o homem e Deus no Éden era de *comunhão*. E todos os dias, Jeová, o Senhor, vinha ter comunhão com eles na viração da tarde. Mas o diabo veio de manhã. Veio, apanhou-os fora da comunhão, e derrubou-os no pecado. Então, Deus estabeleceu um novo plano para o homem: redimi-lo e não deixá-lo apenas em estado de comunhão, mas passar para outra posição em relação ao homem, que foi o estado de *identificação*.

Representemos a comunhão como duas mãos postas e a identificação como duas mãos entrelaçadas. Duas forças contrárias podem facilmente separar duas mãos postas; mas a resistência é muito maior quando elas estão entrelaçadas. A identificação é a vida de Deus introduzida no homem. É a vida de Cristo em nós! Aleluia! É o que declara Romanos 8.2: *"Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte."* A lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, entrou em mim. então não sou mais um comungante com Deus mas, sim, um participante de Deus. Pedro também diz que nos identificamos com Deus, tomando parte na sua natureza divina: *"Pelos quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo."* (2 Pe 1.4.) E, *"Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o principio da nossa confiança até ao fim."* (Hb 3.14.)

O meio de se experimentar esta identificação é simplesmente crer. Confiar que a sua vida nos invadiu, e que agora somos, não possuidores de sua vida, mas possuídos por sua vida!

No principio. Deus tinha os seres humanos apenas na posição de homens — criaturas de Deus no Éden. Mas quando Deus viu cair a sua criatura, resolveu, na redenção, elevá-la a uma nova posição que não tivera no Éden. É a posição *de filhos!*

O homem não era considerado filho de Deus, nem Deus era Pai para ele. Esse *"Pai nosso, que estás nos céus"* é só mediante Jesus Cristo. Mas a posição de filhos, que ganhamos, precisa ser analisada.

Em primeiro lugar consideremos a *adoção*. Como diz o texto em Romanos 8.15: "adoção de filhos". Na adoção temos a idéia do primeiro passo à eficácia desta filiação. Pode-se ilustrá-la assim: Um homem loiro adotando como filho um menino africano, preto.

- Então ele é seu filho? pergunta-se-lhe.
- Sim. é meu filho.
- Explique-se melhor!
- Bem, é filho de adoção.
- Agora entendo. Não há identificação.

Notem que a adoção é um passo para esta experiência de filhos, mas ela não satisfaz. A adoção é caminho. Ganhamos mediante a morte de Cristo na cruz o direito de adoção. Tornamo-nos filhos, embora a feição não pareça. Gálatas 4. 4, 5 mostra que, na cruz, o Senhor Jesus estabeleceu a experiência de adoção para nós, de modo que começamos a filiação desde que ele nos redimiu por seu sacrifício, por seu sangue e sua morte expiatória na cruz: *"Mas, vindo a plenitude dos tempos. Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei. para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos."*

A adoção de filhos vem do sacrifício que Jesus fez, apresentando a expiação de todos os nossos pecados. E o argumento dele é este: "Para que eles se tornem filhos de adoção do meu Pai. É por isto que eu pago tudo por eles."

Ganhamos uma bênção muito grande; contudo, é uma parte da grande bênção. Lendo o verso 6 de Gálatas 4, saímos do terreno da adoção: *"E, porque sois filhos. Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba. Pai."* Agora há uma filiação profunda. Antes, é o loiro, pai de um africano. A adoção admite essa diferença. Mas agora ganhamos o espírito de filho! Naquele caso é filho por adoção e não tem o espírito do pai em coisa alguma. O pai quer uma coisa e o filho quer outra. O pai tem um hábito e o filho tem outro. A coisa é completamente diversa.

Consideremos um crente em Jesus, filho de adoção, cujos planos são inteiramente seus e não os de Deus para a sua vida. Esse filho não se identifica com o pai.

- Mas que tipo de filho o senhor é?

— Bem, eu sou apenas adotado. Eu sou como eu sou, t o meu pai é como ele é, e a nossa relação é apenas pela adoção.

Mas a nossa filiação a ele não se limita a uma simples adoção. A obra de Deus é muito mais profunda: ganhamos o espírito de filhos. E a evidência desta filiação dá-se mediante a recepção do Espírito de Cristo. *"E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita."* (Rm 8.11.) Então o Espírito de Cristo transmitiu-nos a vida de Cristo. Este Cristo é o Filho de Deus. No Novo Testamento vemos que todas as vezes que o Pai tratou diretamente com Jesus, sempre o tratou como Filho. *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho..."* (Jo 3.16.) Mesmo na comparação da Trindade, Jesus disse: "Em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo." Até mesmo quando o Pai deu Jesus para ser morto na cruz do Calvário. Jesus não morreu por acidente. Ele foi morto pela determinada presciência do Pai: *"E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes, mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer."* (At 3.17, 18.) O motivo pelo qual Jesus foi condenado a morrer na cruz do Calvário é este: "Ele é o Filho de Deus." E, por ser Filho de Deus, ele tinha que morrer. *"Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus."* (Jo 19.7.) O condenador achou que Jesus devia morrer, o que coincidiu com o propósito divino, pré-estabelecido, de que quem devia morrer pelo pecador era o Filho de Deus. De modo que Deus deu o seu Filho para morrer como *seu Filho*, e os homens mataram a Jesus como *Filho de Deus*. Quando ele expirou na cruz do Calvário, o centurião saiu dali confessando uma nova

verdade: *"Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus!"* (Mc 15.39; Mt 27.54.) E muita gente saiu dali confessando que ele realmente era o *Filho de Deus*. *"Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação. pela ressurreição dos mortos. Jesus Cristo nosso Senhor."* (Rm 1.4.)

Tenho impressão de que a principal razão por que Deus ressuscitou a Jesus foi para provar que ele é o *seu Filho*. Por outro lado, notamos também que Jesus sempre tratou a Deus como Pai. Só houve uma vez em que ele não tratou a Deus como Pai. E parece que não devia mesmo fazê-lo naquela hora. Foi quando o Pai lhe deu as costas. E ali, então, ele não clamou "Pai", mas clamou. "Deus meu, Deus meu, porque se achava desamparado, se achava desligado do Pai, alheio ao Pai, como está todo o pecador neste mundo.

Jesus sempre tratou a Deus como Pai: *"Wa casa de meu Pai há muitas moradas..."* (Jo 14.2.) *"...Não sabeis que me convém tratar dos negócios do meu Pai?"* (Lc 2.49.) *"...se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai."* (Jo 8.19.) *"A minha comida consiste em fazer a vontade de meu Pai."* (Jo 4.34.) *"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador."* (Jo 15.1.) *"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também."* (Jo 5.17.)

E assim, há uma perfeita harmonia entre a paternidade de Deus e a filiação de Jesus. Perfeita, porque Jesus é originalmente Filho de Deus, inerente Filho de Deus.

Na morte, Jesus deu esta vida de Filho por nossa libertação. Na ressurreição, Jesus recebeu nova vida de pai, e concedeu-a a nós também. Ele ganhou vida abundante e a repartiu conosco. Efésios 2.5 nos ajuda a entender bem, que, quando Jesus foi vivificado, ganhou vida em abundância, com a finalidade de distribuí-la conosco. *"Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo, (pela graça sois salvos)."* (Ef 2.5.)

Então, recebemos a vida de Jesus. Como Jesus é Filho, ganhamos a vida de filhos. Já não somos filhos de adoção, porque filho de adoção se faz em papel. Ou, no caso de Jesus, ele nos fez filhos de adoção na cruz. Mas agora passamos a uma experiência vital. Referimo-nos àquele homem loiro que adotara um africano. Agora, para maior identificação de filho, aquele africano foi levado a ter todas as feições do seu pai, e todos os seus hábitos foram transformados nos hábitos do pai, e o espírito que está dentro dele agora é o mesmo espírito do próprio pai. Agora não é mais adotivo, mas legítimo. Não é um filho diferente, mas é um filho que se identifica com seu pai. Nós já recebemos esta vida de filhos.

Há um grande inimigo que quer nos roubar a consciência deste fato. A vida de filhos não serve para Satanás. Ele não tem prazer em ver que estes filhos adotados na cruz são agora elevados a filhos vitais! Isto não lhe agrada. Por isto mesmo, quando o anjo disse a Maria: *"...o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus."* (Lc 1.35), o diabo não deu muita importância. Mas quando Jesus saiu da água do batismo e o Espírito desceu sobre ele, o testemunho do Pai foi este: *"Tu és o meu Filho..."* (Mc 1.11.) Mas Filho, a esta altura, feito pelo Espírito Santo. O diabo desesperou-se! E procurou atacar a Jesus. Foi com ele para o deserto. E só uma coisa, só um argumento ele tinha contra Jesus: era conseguir que Jesus duvidasse de sua filiação divina.

Tudo ele procurou fazer contra Jesus, usando meios diversos, mas com um só objetivo: "Eu quero destruir esta filiação divina."

Não convém ao diabo que Jesus seja Filho de Deus. E não convém ao diabo que nós sejamos, nesta mesma aceção, filhos de Deus. Ele é o grande inimigo desta verdade. A confissão de que Jesus é o Filho de Deus traz uma bênção: a bênção da identificação. *"Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele. e ele em Deus."* (1 Jo 4.15.)

Então, a identificação não é um mero "aceito e creio". A identificação depende de nossa confissão de que Jesus é o Filho de Deus. E a consequência desta confissão é a identificação, que quer dizer: "Deus fica em mim e eu fico em Deus."

Por isto o diabo se desespera contra essa doutrina. Ele sabe que o homem se torna muito difícil para ele. É bem mais fácil derrubar a Adão, do que aquele cristão que está confessando que Jesus é o Filho de Deus. E depois, um Adão no Éden, mesmo em sua plena pureza, não lhe seria tão ameaçador como um filho de Deus, agora com Deus nele e ele em Deus. Nessa identificação está também a nossa vitória sobre o mundo, compreendendo todas as suas coisas e incluindo o diabo que

é o seu senhor.

Então, eu venci o mundo, aleluia! Porque Jesus é o Filho de Deus. E ele está em mim e eu estou nele. Eis aqui a imunidade: *"Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?"* (1 Jo 5.5.)

A nossa posição de vitória está neste ponto: sou filho de Deus. Nossa tranquilidade deve repousar sobre este fato — sou filho de Deus vitaliciamente.

Muitas vezes deixamos de confiar porque não sabemos o que somos. Somente por isto. É interessante que às vezes pensamos:

— Tenho que pensar no que Deus é, para poder confiar.

Não é assim! Você tem que pensar no que *você* é para poder confiar. Se disser:

— Sei que sou filho de Deus, então posso confiar no meu Pai.

Recordo-me de ter ouvido meu primeiro pastor, Pr. Severino de Araújo, contar uma ilustração: uma menina viajava de navio. A certa altura, surgiu uma tempestade terrível. A tripulação e os passageiros se puseram em pânico, uma coisa tremenda! Mas numa cadeirinha de balanço estava uma menina aproveitando os balanços do navio, deleitando-se. Estava gostoso ali! E unia mulher, que já havia gritado, chorado e clamado, correu para aquela menina e disse:

— Menina! Você não tem medo? Você não está vendo que nós vamos para o fundo do mar?

Ela disse:

— Eu não!

A mulher replicou:

— Por que você não tem medo? Ao que ela respondeu:

— É o meu pai que está guiando o navio. Sou filha daquele que está guiando; nisto está a minha segurança.

Será que nós aprendemos com as crianças esta confiança no pai?

Você sabe o segredo de George Müller? Quando este homem passou para a grande vida que viveu, havia mudado o nome de seu Deus exclusivamente para o nome de "Pai". "Meu Pai." Mesmo na velhice ele tinha um rosto de criança quando falava desse Pai. Mesmo diante dos mais intrincados problemas, a sua oração era simplesmente chamando a Deus de "Pai". Até parece que o simples fato de chamar a Deus de "Pai" já explicava tudo que ele queria dizer; e também já lhe assegurava tudo de que precisava, mesmo as coisas impossíveis. Mas quero chamar a sua atenção para a importância desta filiação: *"Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a ele. Amados, agora somos filhos de Deus. e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos."* (1 Jo 3.1, 2.)

É por este amor do Pai que ganhamos a adoção de filhos e vamos além: ganhamos a legitimação de filhos. "Agora somos filhos." Não apenas porque ele morreu por nós. mas porque nos deu a vida do seu Filho. E com esta vida do seu Filho em mim. eu sou mais que um simples filho adotivo. Eu sou filho de vida. Legítimo!

O diabo é tão contra isso, que procura evitar a compreensão desta verdade. Porque se alguém escapar das mãos dele e tiver a consciência de que é filho de Deus. passará a ter uma condição de vida perigosa para ele. o diabo. É importante sempre lembrar: quando Jesus ganhou a vida na ressurreição, ele a repartiu conosco. Lembre-se outra vez de quando Jesus disse: *"Eu vim"* (para quê?) *"para que tenham vida, e a tenham em abundância."* Ele não veio só para dar a sua vida por nós. A sua vida por nós deu-nos experiências num sentido *negativo*. Nós precisávamos disso. Na morte, Cristo morreu *por nós* mas na ressurreição Cristo vive *em nós*.! *"Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis."* (Jo 14.19.)

Não é viver *com* Cristo. É ter a razão da minha vida na vida dele. Ele disse: "Por que eu vivo, vós também vivereis." A razão de nossa vida é a vida dele! *Eis a identificação de vida*. Agora, o trabalho maligno de Satanás é procurar apagar esta segurança da filiação divina. Note sempre uma coisa: "Onde o pecado abundou, a graça superabundou."

Não é verdade que Hagar deveria morrer de sede no deserto. Porque na desgraça daquela

mulher Deus tinha para ela água, direitos e bênçãos imensas que ela não esperava. Satanás quer destruir o meu direito de filho e minha natureza de filho. E ai de mim porque não posso resistir-lhe. Esta é a verdade.

Mas a graça nos assegura esta firmeza. O Espírito Santo, que já nos transmitiu a vida, continua agora um ministério magnífico no versículo 16 de Romanos 8: *"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."* E contra isso o diabo não pode!

Somos filhos de Deus ligados por cinco nós. Todos divinos! O primeiro nó foi a cruz que nos adotou. O segundo foi a ressurreição que nos deu a vida de filhos. O terceiro nó: o testemunho do Espírito.

Imagine o quanto Deus está procurando reafirmar esta verdade da nossa filiação de vida. Como ele precisa tornar firme dentro de nós esta verdade! Filhos por adoção na cruz. Filhos pela comunicação de seu Filho a nós na ressurreição, e agora filhos porque o Espírito nos está testificando esta realidade. Amém! Devemos conversar com o Espírito Santo. Primeiro porque ele é Deus, e segundo porque ele tem certos testemunhos a nos dar. Ora, o testemunho de uma testemunha precisa ser apresentado. Do contrário, a testemunha fica nula.

De vez em quando, dou uma paradinha e digo:

— Agora. Senhor, dá o teu testemunho. Mas ele fala sempre a mesma coisa:

— Você é filho de Deus.

— Mas o Senhor não tem uma novidade para me contar?

— lenho.

— Qual é?

— É que você é filho de Deus!

— Não. eu quero uma novidade importante.

— Então, eu vou contar: você é filho de Deus.

E nós temos que aprender a importância dessa nossa filiação. O mundo não é assim? Encanta-me aquela passagem de Colossenses 1.13, afirmando que ele nos retirou das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. Ele é o filho do seu amor? Sim. Eu sei que também sou filho do seu amor porque a mesma vida que ele tem. eu tenho! Ganhei-a na ressurreição. Que grande privilégio: *"Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz: o qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor."* (Cl 1.12, 13.) Notável é que Paulo diz: *"Dando graças ao Pai"*. O testemunho do Espírito, conforme Romanos 8.16, não diz que somos chamados filhos, nem que fomos adotados como filhos, mas que agora somos realmente filhos. Somos filhos no sentido cabal do termo.

Mas o Espírito de Deus é o Espírito da verdade. E a verdade mais preciosa na face da terra é esta: que ele nos fez filhos seus. Ele nos fez seus filhos pela adoção na cruz e nos legitimou pela comunicação da vida de filho na ressurreição. *"Mas. a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder (direito) de serem Jeitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome."* (Jo 1.12.) São feitos. Agora não são mais filhos adotados, nem apelidados. São feitos filhos, por feição.

Quem é o autor desta obra que diz, "feitos filhos de Deus"? É o Espírito Santo. Ele continua testemunhando disto. O grande avivamento de Wesley se baseou no encontro com esta verdade: o testemunho de que eram filhos de Deus. Wesley se levantou dizendo:

— Eu creio, eu creio, eu creio!

E nunca mais abandonou a confiança de sua filiação.

O quarto nó se encontra em Romanos 8.17. Temos que deixar de fazer orações de esmoleres, de mendigos. Nós não somos mendigos de Deus. Nós fomos colocados como filhos com direito à herança, direito de herdeiros. Mas, na qualidade de herdeiros, temos o direito de herança como filhos de nosso Pai. Herdamos os seus bens. E, segundo este versículo, temos direito na herança do Pai. direito igual ao que Jesus tem como herdeiro. A Palavra nos designa como co-herdeiros. É interessante que ela diz "herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo". Se o Pai tem uma laranja podre e uma laranja boa, ele não vai dar a podre para nós e a boa para Jesus. Ele vai jogar fora a podre, partir no meio a boa e dar metade para Jesus e metade para nós, porque co-herança é isto.

É lamentável que a obra de Deus esteja sendo mantida com o dinheiro que sobra do povo,

com o material do ferro velho, com aquelas sobras que nos estão estorvando, com ofertas duvidosas. Deus protesta contra isso no livro de Malaquias 1.7-8: *"Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível. Porque, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal! e, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora apresenta-o ao teu príncipe: terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos Exércitos."*

Nós temos o direito de tudo de primeira neste mundo, e damos as sobras! Uma vez Spurgeon estava viajando de trem com passagem de primeira classe. Assentou-se, e dali a pouco chegou um diácono muito miserável de sua igreja. Aproximou-se do pastor, todo nervoso, apresentou-lhe a passagem de segunda, dizendo:

— Olha aqui, pastor, como eu trato o dinheiro do meu Senhor! Spurgeon olhou bem para o diácono, bateu na coxa e disse:

— Olha como eu trato o filho do meu Senhor!

Eu tenho direito de ser assim, sabe por quê? Sou filho de Deus, filho de um pai rico.

Certo dia um irmão dizia-me que "Fulano precisa de Galaxie".

— Por quê?, perguntei-lhe.

— Porque ele representa uma firma importante! Se chega de Galaxie à porta do freguês, este pára o seu trabalho, recebe-o, dá-lhe um cafezinho, e trata-o da melhor maneira possível. Mas se ele chegar de carro comum, o cliente não lhe dará atenção alguma. Nós também precisamos saber como estamos representando o nosso Pai.

Quais são os direitos que Jesus tem do Pai? Vamos analisá-los.

Jesus tem direito às coisas mais gloriosas do Pai. Então nós temos direito às mesmas coisas que Jesus. Somos co-herdeiros com ele. No entanto, o versículo declara que temos direito à maçã, à pêra, e é nosso direito também herdar o limão, a buta, a carqueja. Sabem o que é a buta e a carqueja? São as coisas mais amargas que a terra produz. O melhor que Jesus recebe nós recebemos, mas também temos o direito de receber os males. Por quê? Porque aceitamos a nossa sorte com ele.

Louca é a moça que se casa com um moço rico, achando que o seu único caminho agora é gozar das riquezas dele. Existem muitas coisas que não são gozo, que não são alegria, que não são prazer, que não são agradáveis. Deste modo lemos: *"E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados."* (Rm 8.17.) Precisamos dizer a Jesus:

— Sou teu co-herdeiro, Jesus, e aceito a co-herança em toda a sua plenitude. Eu sei que tenho direito a tudo isto. E, Jesus, eu aceito aquilo, e isto também.

Então, qual é a nossa relação para com Jesus? Em Hebreus diz que ele *"não se envergonha de nos chamar irmãos"*. E o sentido de irmandade é equitativo. Os mesmos direitos de Jesus em tudo o que é bom são nossos, e em tudo que é mau são igualmente nossos. Os mesmos direitos!

Há mais um aspecto a considerar: um herdeiro, para possuir uma herança, precisa aceitá-la. Suponhamos que você seja herdeiro de alguém, mas diz:

— Eu não quero.

A sua desistência o deserda. Ou, se disser:

— Só quero a metade; não quero tudo.

Quero a herança de Cristo não somente no que tange às bênçãos deliciosas, mas quero a herança no que tange às durezas, amarguras e angústias também.

Que co-herdeiros eram Pedro, Tiago e João? Enquanto Jesus se angustiava no Getsêmani, ao ponto de suar sangue, os outros não participavam da herança do Filho de Deus. Dormiam um sono tranqüilo, porque é mais gostoso dormir do que angustiar-se. Mas desde que somos despertados para esta co-herança com Jesus, chegamos à conclusão de que é mais gostoso angustiar-se com Cristo do que dormir sozinho. Muito mais gostoso! Quando os soldados em combate na guerra vêem o bulcão de pó, ouvem o estrondar dos canhões, o pipocar das metralhas e dos fuzis, sentem-se alegres e satisfeitos no combate: chegam até mesmo a achar que aquilo é o melhor que se pode experimentar. Na nossa co-herança com Cristo nós nos deleitamos nas tribulações: *"E não somente*

isto, mas também nos gloriamos nas tributações, sabendo que a tributação produz a paciência." (Rm 5.3.) Romanos 5 apresenta o aspecto econômico das tribulações: porém, mais importante é o fato de nos gloriarmos nelas. O apóstolo Pedro afirma que há motivo de alegria em sermos participantes das aflições de Jesus: *"Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque para isso sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas."* (1 Pe 2.20,21.) Os versículos que gostamos de pôr nas paredes são: *"O Senhor é o meu pastor; nada me faltará"; "pela graça sois salvos"; "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor"; "O Senhor te abençoe e te guarde". Coloque-I mos em lugar bem atraente mais este: "Mas alegrai-vos ' no fato de serdes participantes das aflições de Cristo."* (1 \ Pe4.13.) Paulo chegou a compreender e viver esta grande verdade quando estava no cárcere: cantava hinos da mesma maneira, ou talvez até melhor do que cantava nas manhãs dos dias em que tiveram reunião de oração à beira do rio. Esta deve ser também a nossa experiência: *"Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo: para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis. Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus."* (1 Pe 4.13,14.) Que felicidade extravagante, diria um filósofo, felicidade nas aflições! Mas isto é só para os filhos de Deus. E há muitos crentes que não estão vivendo a vida de filhos de Deus. *"...Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois..."* Por quê? O testemunho não falha: *"Porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus."* O Espírito Santo continua bem presente na angústia, reafirmando: *"Você está sofrendo porque é filho de Deus, e o Filho de Deus, o seu irmão Jesus, também experimentou estes reveses; e eu ponho no seu coração a alegria em participar das aflições de Cristo."*

Há, porém, mais um pormenor em Colossenses 1.24. Jesus não sofreu tudo quanto devia sofrer neste mundo. Deixou a parte que nos pertence: *"Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja."* Alegrem-nos por completar na terra os sofrimentos de Jesus. Esse Jesus terá que ir sofrendo até a hora do arrebatamento. E só então é que essa parte da herança de Cristo, os sofrimentos, será dispensada. Estes são herança nossa também. Ele é o herdeiro do Pai e nós somos os seus co-herdeiros, participando de tudo quanto é seu direito por herança. Toda pessoa que herda um abacaxi encontra dentro uma fruta deliciosa, mas, por fora, uma casca cheia de espinhos. Cristo tem para nós esta co-herança, que aceitamos com muita alegria, gozando o privilégio de sermos feitos filhos de Deus.

O último nó é a revelação ou manifestação dos filhos de Deus. Vamos supor que no Brasil, num campo, descesse um disco-voador, e do disco saísse o capitão enviando a seguinte mensagem ao prefeito da cidade próxima:

— Sr. Prefeito, nós estamos aqui na terra; viemos de Marte! e queremos ficar aqui uma temporada. Faça uma cerca ao nosso redor porque vamos ficar, com o nosso disco, acampados aqui.

Então explode a notícia!

As nações mandariam multidões de cientistas para verem os marcianos! Para que tudo isso? Porque os marcianos são gente estranha à terra. (Isto é ficção. O disco-voador continua sendo de origem desconhecida.) Isso despertaria tremenda curiosidade! Imaginem, os marcianos manifestos aqui! Mas em Romanos 8.19 vemos que a *"ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus"*. O mundo, a criação, a criatura, o povo da terra, estão esperando ver, não os marcianos, mas os *filhos de Deus aqui!* Porque o aparecimento dos marcianos seria apenas uma curiosidade, mas a manifestação dos filhos de Deus na terra seria mais do que um fato curioso, ultrapassaria a toda a expectativa. É a maior necessidade do mundo. Até a criação deseja fazer parte da condição dos filhos de Deus. *"Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus."* (Rm 8.21.)

"Ser-me-eis testemunhas." Testemunhas de quem? Do Filho de Deus. Mas para sermos testemunhas do Filho de Deus, temos que nos tornar filhos de Deus. Sendo feitos filhos de Deus e assegurados nesta condição, ele tem um plano, que é nos mostrar para o mundo! *"A ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. ' O que nos faz seguros, o que nos faz conscientes de que somos filhos de Deus, é esta vida de Cristo em nós pelo testemunho do*

Espírito. E a única coisa que temos de mostrar ao mundo, não é que somos um povo que grita mais alto do que os outros, nem que tem mais dinheiro, ou um povo que não fuma, não joga ou não bebe. Não é isso que temos de mostrar ao mundo! Mas, sim, que *somos filhos de Deus*] E não será necessário ficarmos acampados num determinado lugar, como o disco-voador, mas espalhados de maneira que ninguém precise viajar para nos ver, e somente tenha consciência de que somos filhos de Deus. Quando nos decidirmos a testificar desta verdade, o Espírito a estará confirmando. Jesus apresentou no sermão da montanha, um novo aspecto do procedimento de um filho de Deus, que é o de sofrer afronta sem reação. Paulo, em Romanos 12.14-21, escreve sobre o mesmo assunto. Jesus fala de não resistirmos ao homem mau, de abençoarmos aos que nos perseguem, aos que nos maldizem, de não nos valermos dos nossos direitos terrenos. E foi isto que Jesus disse: *"Para que sejais filhos do vosso Pai..."* (Mt 5.45.) Esse Pai faz cair a mesma chuva sobre os bons e os maus. Ele trata com bondade todos os perversos deste mundo. Jesus mostra que é este o procedimento dos filhos de Deus: *"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem: para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus: porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos."* (Mt 5.44, 45.) Este é o procedimento que caracteriza os filhos de Deus.

Conheço um missionário que foi injuriado. Teve que apelar para a justiça a fim de se justificar. No final, assistia-lhe o direito de cobrar a injúria. O adversário teria de pagar-lhe uma grande soma em dinheiro. O seu advogado disse-lhe que teria direito a uma soma elevada. Mas, o missionário respondeu-lhe:

— Acho mais importante provar ao adversário que sou filho de Deus. E nada cobrou. "Bendito é o nome do Senhor", sem nenhum ódio, nenhuma reação.

O mundo diz:

— Isto não é agir como homem.

De fato não somos homens, somos filhos de Deus. Estamos em posição mais elevada. Esta é a grande graça de Deus; é isto que sustenta os crentes sofredores que estão detrás da cortina de ferro, porque quanto mais sofrem, mais bendizem. E quanto mais sofrem bendizendo, mais almas são ganhas para a mesma senda vitoriosa dos sofrimentos de Jesus. Você pensa que com as perseguições, os bolchevistas estão conseguindo diminuir o número de crentes? Pelo contrário, estão evangelizando o país! Para mim a obra autêntica de evangelização do mundo está na vida daqueles nossos irmãos sofredores. Esta é a obra de evangelização. E lá não se fazem crentes hipócritas, porque, quando alguém declara "eu sou filho de Deus", sabe que esta se arriscando a pagar muito caro por isto. Ante a evidência de que somos filhos de Deus, ante esse testemunho, o mundo estremece. O mundo está esperando ardentemente, ansioso por ver a manifestação dos filhos de Deus:

— Nós queremos saber onde eles estão!

O mundo precisa encontrar os filhos de Deus como coisa mais preciosa do que um medicamento que cura o câncer, ou do que a solução dos problemas sociais na face da terra. O mundo precisa, ansioso e desesperado, da manifestação dos filhos de Deus.

Abre-se assim um caminho de oração à nossa frente: primeiro, damos graças ao Pai porque nos fez filhos dele pela adoção na cruz. Depois, damos graças porque nos fez filhos não só pela adoção na cruz, mas pela vida do seu próprio Filho que agora esta em nós, na ressurreição. Terceiro, nós damos graças porque ele mantém o seu Espírito em nós testificando que somos esses filhos. Este ponto é o mais importante.

Eu não sou filho por minha própria convicção. Sou filho pelo testemunho do Espírito Santo. É *mais* do que convicção. E agora, em quarto lugar, devemos dar graças ao Pai porque, colocados na posição de filhos, fomos feitos herdeiros do Pai e co-herdeiros de Cristo. Portanto, somos herdeiros de tudo o que é bom e do que poderíamos chamar de mal, mas que não tem nada de mal. Somos herdeiros de tudo: das doces graças de Jesus e também das duras tribulações. Tudo isto é herança agradável.

E, finalmente, fazemos ao Pai um pedido individual: "Manifesta-me, Pai, como teu filho perante o mundo. Manifesta-me *agora* como o teu filho perante o mundo.*"

Como somos podres quando pensamos em ir a uma tribuna na qualidade de pregadores famosos! Estamos fora da nossa rota! Nem somos o que realmente deveríamos ser. Mas, como filhos de Deus, deveríamos nos erguer apenas para demonstrar que somos esses filhos. Andamos pela rua na expectativa de que o Pai nos manifeste como filhos. E em qualquer outro lugar, a glória do Pai está em nós manifestando-nos como filhos. E nesta posição gloriosa é que o mundo vê o nosso testemunho.

Falemos agora com Deus, e nesta palavra de oração agradeçamos por esta filiação testificada pelo Espírito Santo em nós, e manifesta ao mundo. Não nos esqueçamos de que o testemunho que interessa ao mundo, ao nosso vizinho, a todos, é o simples testemunho da nossa qualidade de filhos de Deus. Só isso. Deus não tem outro propósito senão o de fazer de nós filhos que sejam testemunhas para o mundo!

"Graças te damos, Pai, porque agora somos os teus filhos. Não por nossa convicção, mas porque o teu Espírito testifica com o nosso espírito que somos teus filhos, e o diabo não pode destruir esta bênção. Graças te damos porque somos teus herdeiros, e co-herdeiros com Cristo. E graças te damos porque tu nos manifestas ao mundo. Tu nos revelas ao mundo na condição de filhos. Estamos nas tuas mãos para que te glorifiques, ó Pai, em todos os sentidos, através da nossa instrumentalidade. Somos teus filhos, por Cristo Jesus. Louvado seja o teu nome. Amém."

Aqui, chorei, ao revisar esta mensagem. Confessei ao Pai a minha falha no testemunho de filho de Deus ao mundo e dei-lhe glória por sua bênção em manifestar-me poderosamente como filho de Deus em todo o lugar.

"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. Porque pela graça, que me é dada, digo a cada um dentre vós, que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação; assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria. O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros."

Romanos 12.1-10

7

A IGREJA E OS DONS

Precisamos ter cuidado com a oferta de nossa vida, de nosso corpo, de nossos membros, de nosso ser inteiro. Na hora da oferta sempre temos que nos lembrar das aves de rapina. Quando Abraão ofereceu o holocausto, as aves desceram e quiseram corromper o seu holocausto. Ele teve que, continuamente, expulsar estas aves de rapina. (Gn 15; 11.) O que as aves de rapina queriam

fazer com a oferta de Abraão? Não era propriamente sujá-la, mas diminuí-la.

Se chegasse um gavião e carregasse parte do holocausto, então não seria mais "holo". A palavra "holo" significa: *todo*. *E nós somos sempre* tentados a oferecer a Deus somente parte, não tudo. Temos uma série de coisas reservadas, não temos uma oferta total. Como Deus tem interesse neste "tudo"!

Eu me recordo de Meyer, quando se ofereceu no altar. O Senhor iria enchê-lo do Espírito Santo. Ele sabia que precisava entregar-se ao Senhor inteiramente. Mas ele queria fazer uma oferta incompleta. E Deus rejeitou-a. E Meyer lutou para convencer a Deus de que a sua oferta deveria ser com reserva. O Senhor não a aceitou até o dia em que resolveu entregar tudo no altar e, ali, o Senhor fez descer o fogo sobre o holocausto, e a vida de Meyer incendiou-se para a glória de Deus até o fim.

Todo o altar do holocausto é o altar da *consagração*. E Deus quer tudo de nós. Quando observamos que a salvação, tanto no sentido da justificação como no sentido da santificação, leva uma provisão cem por cento, absoluta, se o preço foi pago de uma maneira total, não há razão para que Deus não leve tudo. É uma questão de honestidade. Não acho que este oferecer tudo a Deus seja uma contribuição generosa para ele. Não é isso. Quando ele nos comprou na cruz do Calvário, pagou bom preço. Ele pagou muito caro. (1 Co 6.20.) Se alguém paga algo menos do que o seu preço, o vendedor poderia apossar-se do subtraído. Mas Jesus pagou mais do que o preço (Ap 5.9). Então, a nossa entrega deve ser um ato de honestidade. Se um homem achar uma carteira com mil cruzeiros e encontrar o dono, não deve devolver 999 cruzeiros, mas a devolução deve ser total e honesta.

Deus tem o direito de exigir a devolução, por direito seu, uma vez que pagou por nós um preço acima do que valemos. "Ora, paguei caro por você", diz o Senhor, "e você vem me entregar somente parte do seu ser? Eu tenho direito sobre tudo."

Neste passo de consagração, lembremo-nos, mais uma vez, de que não é uma contribuição generosa da nossa parte, mas é um gesto de honestidade. A Bíblia diz: *"...apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo..."* Com toda a extensão da vida, com toda a intensidade da vida, com todos os recursos da vida, com tudo o que você tem, com tudo que você sabe, entregue-se no altar do Senhor.

E uma vez que nos entregamos no altar do Senhor, a Palavra de Deus fala que já não há razão para vivermos no mundanismo. Nunca deveríamos censurar o mundanismo na vida de um crente que ainda não se entregou totalmente ao Senhor. Eu não o estou justificando, mas estou afirmando que o mundanismo cabe perfeitamente na vida de um crente que ainda não consagrou tudo ao Senhor.

— Entregou tudo?

— Tudo.

— Totalmente? Não tem mais nada com o mundo? Você já se divorciou do mundo?

— Sim.

— Agora, então, não tem nenhum compromisso com o mundo. Tudo está colocado no altar do Senhor.

Não será esta a mensagem que tira do mundo uma porção de crentes mundanos, que não sabem o que fazer de suas vidas? A razão por que estão ainda vivendo no mundo é não terem ouvido a mensagem da inteira e total consagração ao Senhor.

Quando encontro jovens comprometidos com o pecado e com o mundo, sinto no coração que o tema que eles precisam ouvir é *consagração total ao Senhor*. Que pena, se você ainda não entregou sua vida inteiramente a Deus! E como lhe fará bem lançar-se nos braços dele, com uma vida vitoriosa, inteiramente santificada! A partir de então é que vamos censurá-lo, se você ainda continuar voltado para o mundo!

A Palavra de Deus nos mostra que a nossa consagração ao Senhor nos desajusta do mundo. Eu também reconheço isto. É fácil dar as costas ao mundo nesta altura. O nosso alvo está definido. Mas quem não tem alvo definido, faz qualquer coisa. Se você se lançou inteiramente no altar do holocausto, não tem mais nada para mais nada! Está tudo concentrado no altar. O texto diz: *"E não*

vos conformeis com este mundo... " Observamos que a palavra "mundo" é um contraste com a vontade de Deus, destacada neste versículo. O mundo não quer nada com a vontade de Deus.

O padrão da consagração é a *vontade de Deus*. A própria santificação é essa vida dentro da vontade de Deus. Mas não se esqueça de que a consagração de nossa vida no altar do Senhor é *em Cristo Jesus*. E mais: o cumprimento desta vontade de Deus é *em Cristo Jesus*. Ou, é Cristo Jesus *em nós* que opera isto. "*Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.*" (Hb 10.10.)

Depois que a nossa vida foi totalmente oferecida, encontramos a resposta divina nesse ato de consagração. Nenhuma pessoa pode considerar-se aceita no altar do Senhor sem a resposta divina. É preciso que o Senhor nos aceite, e nos receba. Desde que nos entreguemos inteiramente, ele nos aceita.

Esta aceitação é recebida através do fogo sobre o altar: "*...Ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.*" (Mt 3.11.) Este fogo, de que a Palavra nos fala, é exatamente aquele que descia do céu sobre o holocausto, para queimar o corpo oferecido. É um fogo santo, especial, incomparável. Fogo consumidor e consagrador: "*Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar: o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces.*" (Lv 9.24.)

Os sacrílegos Nadabe e Abiú resolveram profanar o sagrado, oferecendo fogo estranho sobre o altar, e morreram ali mesmo. (Lv 10.1, 2.)

O fogo que descia sobre o holocausto era o sinal da aceitação. E muitas vezes desceu fogo do céu sobre os holocaustos, tanto entre os patriarcas, como no meio de Israel. No tabernáculo, no templo, o fogo sempre descia sobre o holocausto. Não precisava descer sobre o sacrifício da expiação. Sempre descia sobre o holocausto, porque o holocausto é o sacrifício da *consagração*.

Todo sacrifício vivo, oferecido de maneira integral, de maneira total ao Senhor, é recebido, ainda hoje, com o , fogo do Espírito Santo.

É heresia pedir que este fogo do Espírito Santo venha queimar pecado! É heresia contra o sangue de Cristo, que é o único que purifica o pecado. É heresia afirmar que um sacrifício oferecido em pecado seja aceito por Deus. A lei da Palavra de Deus estabelece que, para recebermos este fogo divino, é necessário, em primeiro lugar, a nossa purificação no sangue de Jesus. Se alguém quiser conhecer esta experiência gloriosa, o caminho é este: 1) A certeza da sua purificação no sangue de Jesus. 2) A inteira rendição de sua vida a Deus, sem reserva alguma. Então, pode estar certo de que o Espírito Santo desce para a sua vida, com este fogo para queimá-lo até o fim.

A Palavra nos mostra, na epístola aos Romanos, que o plano de Deus não é fazer apenas com que o fogo desça sobre um tição, mas que seja atado em muitos tições e forme uma fogueira!

Essa fogueira se chama *a Igreja de Cristo*. Quando o Espírito Santo desce e toma conta do holocausto, a igreja pega fogo! Mas não é o fogo de Nadabe e Abiú. Cuidado! É isto que estraga a igreja: o fogo do entusiasmo, o fogo da animação, o fogo das latas vazias e outras coisas mais, que não têm *nada* com o fogo divino! É fogo estranho, e temos que acordar para este fato! O avivamento parte de um estado de pureza no sangue de Cristo, numa consagração integral, da manifestação divina aceitando esta dedicação.

Em cada vida dedicada ao Senhor, o Espírito confirma a aceitação divina; e a pessoa torna-se mais um tição aceso na fogueira, que é a Igreja de Cristo. Jesus disse que dois já dão uma fogueira, porque ele entra no meio; três já dão uma fogueira, e daí para cima. E o Espírito Santo de Deus tem um plano para usar estes tições na fogueira.

Você se entrega inteiramente no altar do Senhor e é aceito. Aquele outro se entrega no altar e também é aceito. E assim por diante: outro, outro e outros. Estas vidas inteiramente entregues ao Senhor tornam-se membros de um corpo.

A Bíblia fala deste corpo: "*Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, (os dons espirituais), assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo...*" (Rm 12.4,5.) Quando nos entregamos inteiramente ao Senhor, e ele desce para fazer uso da nossa vida. o que acontece? Nós acreditamos na Igreja. Sabemos que ela é, de fato, uma instituição divina. Quando Jesus disse: "*Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*",

ele a edificou mesmo!

Esta Igreja, que é o corpo de Cristo, é a instituição mais importante do mundo! Os exércitos nacionais, exércitos internacionais, exércitos da ONU, seja lá o que for, eu creio até que os exércitos celestiais não são superiores à Igreja de Cristo. *"Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus."* (Ef 3.10.)

Nós precisamos deixar de brincar com a Igreja. É uma instituição muito séria! O que tem estragado a Igreja é a organização. Ela é o corpo de Cristo. Nós temos o altíssimo privilégio de ser membros deste corpo, razão por que, nossas vidas devem ser cem por cento dedicadas ao Senhor, pois ele nos quer aproveitar na Igreja.

O corpo de Cristo foi formado de quase 120 membros, no dia de Pentecostes em Jerusalém. Havia mais de quinhentos discípulos quando Jesus subiu ao céu, e em Jerusalém devia existir muito mais de 120 discípulos. Mas apenas estes participaram do batismo que os integrou legitimamente no corpo de Cristo. Vieram participar deste corpo, depois, uma infinidade de discípulos.

Não se trata de fazer parte do "rol de membros" da Igreja. Aí há muita palha. Mas no batismo com o Espírito Santo, o fato é autêntico; nada se passa se não for real. Por isso, na Igreja de Cristo não se perderá ninguém, porque nela não entram elementos espúrios. Na nossa igreja, entra muita gente sem experiência espiritual.

Quando Paulo chegou àquele grupo de Éfeso, não foi chegando, tomando o número de discípulos e saindo a evangelizar com eles. Primeiro examinou se este batismo havia sido manifesto na experiência deles. Eles lhe disseram: "Nem ainda ouvimos que existe o Espírito Santo." Então, Paulo orientou-os e encontraram a experiência.

Qual é o caminho para receber este batismo? Vida purificada no sangue de Jesus, inteiramente entregue no altar de Deus. Sua função é fazer esta grande obra de identificar-nos no corpo de Cristo. O meu grande privilégio é ser membro do corpo de Cristo.

Quando percebi com segurança que sou membro do corpo de Cristo, escrevi uma carta, por ordem do Espírito Santo. Mande-i-a para a sociedade a que pertencia, pedindo que me excluíssem, porque eu tinha convicção de que não poderia mais continuar nela.

Não posso ser membro de mais nada. Só do corpo de Cristo. Preciso dedicar-me cem por cento a ele. Não posso repartir-me com mais nada, e nem tornar-me sócio ou membro de sociedade alguma. Sou membro do corpo de Cristo.

Ficar em função exclusiva da Igreja é a nossa consagração. Em qualquer sentido da nossa vida pastoral, comercial, agrícola ou profissional, temos que ficar inteiramente consagrados ao Senhor, em tudo o que somos e temos. Sabemos de irmãos que, com fortunas imensas, foram batizados no Espírito e utilizados de forma gloriosa dentro do corpo de Cristo, a Igreja. É em Jesus que temos a experiência do batismo "com o Espírito". E a formação da Igreja espiritual na terra depende desta atuação do batismo com o Espírito Santo. Podemos organizar igrejas à vontade. Cada briga, uma igreja. Mas a Igreja, o corpo de Cristo, não surge assim. Vem da manifestação identificadora do Espírito Santo na unidade deste corpo.

Jesus disse à Pedro: *"Edificarei a minha igreja."* Vejam o verbo: "Edificarei". Não existia ainda. Começou a ser edificada. E a palavra "igreja", existente, aparece no capítulo 8 de Atos, verso 1: *"E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e Samaria, exceto os apóstolos."* Em certas versões do Novo Testamento a palavra "igreja" aparece em Atos 2.47.

Depois da igreja em Jerusalém, apareceram as igrejas. O corpo de Cristo em certas cidades, em certos lugares. No entanto a Igreja existe sob o organismo do Espírito. Ela nasce por geração do Espírito. Em outras palavras: ela é viva, porque o único que a pode vivificar é o Espírito Santo. Ela é viva e pode manifestar-se, pode expressar-se. Ela pode crescer porque é viva. Vêm em seguida os dons espirituais: as obras do Espírito Santo atuando através de cada membro da Igreja.

Eu sei que muitas pessoas acham que podem atuar na igreja porque têm dinheiro, outras porque têm um curso, porque têm uma especialidade. Há ainda outros que acham que podem atuar na igreja porque estão aposentados pelo INPS, como inválidos. E no entanto, ninguém pode ser coisa alguma na igreja, se não for articulado pelos dons do Espírito Santo. A Palavra, enumerando

os 7 dons, diz-nos assim: *"De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada..."* (Rm 12.6.) Os dons não são escolhidos por nós. Alguns dizem:

— Eu gostei desse, daquele. Na igreja de Corinto, todos escolheram o dom de línguas.

Paulo chama a atenção dos romanos:

— Irmãos, não caiamos nessas tendências. Fiquemos com o que é real.

O Espírito Santo, *segundo a graça de Deus*, faz funcionar em cada membro necessária, útil e convenientemente os dons que deve ter para viver no seio do corpo de Cristo, que é a Igreja, e ser uma bênção, não um tropeço, nem confusão!

Vamos deixar a graça operar esses dons. O Espírito de Deus sabe quais são e quantos são os dons necessários a cada membro. Um dedo pode perfeitamente pegar uma peça e pode tatear também. De modo que esse dedo tem mais de que o dom de força, tem o dom de tato. Tem dois dons. Assim, os membros têm diversas funções características a cada um. No corpo de Cristo, segundo a graça de Deus, manifestam-se em cada membro os dons repartidos.

Alguém me fez uma pergunta interessante:

— Pastor, quais são os dons que a gente deve preferir?

Respondi-lhe:

— Você tem o direito de fazer esta pergunta; porém, todos os dons do Espírito Santo são seus!

— Bom, mas qual é o que devo escolher?

— Todos.

— E depois?

— Depois o Espírito Santo o usará em todos aqueles que ele achar necessário na Igreja.

Fiquei confortado por ter dado aquela resposta, porque, se o Espírito de Deus, graciosamente, veio a nós trazendo tudo quanto tem para nós, o que devemos escolher? Nada.

Mas quanto à aceitação, vamos ser como ele. Ele nos deu tudo. Então, aceitemos tudo, e que ele nos use como quiser. Ele me fez mestre em ensino, evangelista e pastor. Talvez o Senhor precise de você com um outro dom.

Então aceite tudo, deixe o Senhor usá-lo. Hoje ele quer que você seja "orelha" na Igreja. Amanhã quer que seja língua. Aceite tudo do Espírito de Deus. Não há exagero nisso.

Fazem mal os muitos crentes que estão escolhendo: — Ah, eu quero aquele; este não quero! Eu fui a tal lugar e vi uma pessoa com um dom muito bonito. Eu quero aquele.

A Palavra está dizendo: *"Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim, nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros."* (Rm 12.4, 5.) E digo mais: não são os dons espirituais que têm feito mal à igreja, e sim, os crentes, com o mal uso dos dons. O que estraga as igrejas não são as bênçãos do Senhor, mas o próprio homem. Paulo prossegue: *"De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;"* (Rm 12.6.) Ninguém deve profetizar o que não crê. Se afirmo isso aqui é porque eu creio! Paulo nos exorta a que não nos levantemos para falar do que não cremos: *"E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei. Nós cremos também, por isso também falamos."* (2 Co 4.13.) E continua em outros trechos: *"...Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar (isto é para os Seminários e Institutos Bíblicos) haja dedicação ao ensino: ou o que exorta, use esse dom em exortar: o que reparte" (melhor versão é, "que contribui") faça-o com liberalidade: o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria."* (Rm 12. 7, 8.)

Esse gesto de ir ao gazofilácio, tirar o dinheiro, contar e pôr dentro, devia ser feito por um movimento do Espírito em nós. É dom. Dom do Espírito Santo. Não devo contribuir só porque tenho dinheiro, não. Devo contribuir porque o Espírito do Senhor me deu este dom. Esse foi o dom do Espírito entre os crentes da Macedônia. Eles não tinham o que dar, mas arranjaram o que dar. Eles não contribuíram porque estava sobrando, e sim, porque eles tinham o dom do Espírito Santo. Há muitas contendas nas igrejas por causa dos crentes que não contribuem. Não se deve fazer isso, pois a contribuição é um dom do Espírito Santo. Na verdade, é do interesse de Deus dar esse dom a todos. Acho que todos os crentes receberam-no, inclusive os que não têm riquezas. Mas tendo o

dom de contribuir, contribuem! E o Espírito põe um gozo profundo no desempenho desse dom maravilhoso.

É o Espírito, edificando a Igreja. Encontramos quatro listas de dons espirituais no Novo Testamento.

I. 1 Coríntios 12.8-10. *A manifestação dos dons para proveito comum.*

1. Palavra da sabedoria.
2. Palavra da ciência.
3. Fé.
4. Dons de curas.
5. Operação de maravilhas.
6. Profecia.
7. Discernimento de espíritos.
8. Variedade de línguas.
9. Interpretação de línguas.

II. 2 Coríntios 12.28. *Classificação dos dons.*

10. Apóstolos
11. Doutores
12. Milagres
13. Governos
14. Socorros Profetas (repetição) Curas (repetição) Variedade de línguas (repetição)

III. Efésios 4.11. *Os dons para a edificação do ministério.*

15. Evangelistas
16. Pastores Profetas (repetição) Doutores (repetição) Apóstolos (repetição)

IV. Romanos 12.6-8. *Os dons para nossa atuação como membros uns dos outros no corpo de Cristo.*

17. Ministar
18. Exortar
19. Contribuir
20. Presidir
21. Exercitar Misericórdia Profetizar (repetição) Ensinar (repetição)

1 Coríntios 12.8-10 é a primeira lista. A segunda se acha em 1 Coríntios 12.28. Entre estas listas existem certas repetições. Mas em cada lista aparecem novos dons. Por exemplo: na primeira lista não aparece o dom de apostolado que aparece na segunda. O dom de socorro não aparece na primeira lista mas aparece na segunda. Na terceira lista aparecem duas repetições e dois novos dons, que são o de evangelista e o de pastor. A quarta lista enumera sete dons.

Qual é o assunto de 1 Coríntios 13? O amor. Paulo não negou os dons enumerados no capítulo 12, mas mostrou que é um desastre haver dons sem amor. É o que estava acontecendo na igreja de Corinto. Havia divisão, desarmonia. dificuldades. A igreja não parecia mais um corpo, porque todo mundo queria o dom de línguas. Imaginem:

— Eu vou apresentar aqui um corpo.

— Que corpo?

E, começo a puxar um negócio. É uma língua, língua, língua. É uma língua emendada na outra. E vem... língua e mais língua.

— Escute, que é que você vai me mostrar?

— Um corpo.

— Não, você está-me mostrando uma coisa comprida que não acaba mais. Isso não é corpo. Não será isso uma cobra? E onde estão os outros membros?

O que é *corpo*? *Um corpo é um conjunto de membros.* Pergunto: a graça de Deus estava distribuindo os dons na igreja de Corinto? Não. Ela estava impedida, pois cada um queria ser o que

pretendia. A igreja não deixava o Espírito Santo dirigi-la. E Paulo diagnosticou logo o mal: a doença aí é falta de amor, e o remédio é o amor. E despejou o capítulo 13 na ferida de Corinto. Deve ter curado.

Falando do capítulo Ode 1 Coríntios, quero destacar a cessação dos dons: "*O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas: havendo línguas, cessarão: havendo ciência, desaparecerá: porque, em parte, conhecemos, e em parte, profetizamos: mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.*" (1 Co 13.8-10.) Quando serão aniquilados estes dons? Quando vier o que é perfeito, não é assim? Já veio o que é perfeito? Ainda não. Então até chegarmos ao que é perfeito, temos que ser edificados por meio dos dons. A igreja não pode desprezar os dons. Ela precisa dos dons, em ação. Vou até adiantar o seguinte: os dons são a evidência de que Deus está-se manifestando na vida da Igreja. A igreja que tem a manifestação dos dons, *equilibrados*, cada coisa funcionando em seu lugar, é uma igreja linda! Ela é o corpo de Jesus, ela é sadia, é normal. A seiva que corre nas veias desse corpo é a vida, a vida de Jesus. Não é só a vida de Cristo em mim. Sou um membro, mas *com* você. Nós somos membros, e tornamo-nos depositários, como membros no corpo de Cristo, que é a Igreja, da vida de Cristo circulando nela. O Espírito Santo é o administrador, o despenseiro dos dons através dos membros, mantendo a igreja em equilíbrio.

Assim, o Espírito Santo fica no seu lugar, porque Jesus subiu à glória e concedeu o Espírito à Igreja. Quem deve dirigi-la? O Espírito Santo. Não é o pastor! Se sou pastor da igreja, que o Espírito Santo coloque em mim o dom do pastoreio. E ele, com seu dom de pastorear, dirija a igreja em mim. Se me levantar para ensinar na igreja, eu não serei o professor. O professor é ele. O seu dom de ensinar vem ao meu coração e o ensino é ministrado.

Se pudéssemos analisar cada dom! O dom da ciência: quanto a igreja precisa de ciência! O dom da sabedoria. Se o dom da sabedoria estivesse em todos os membros da igreja, e eles, recebendo a Palavra de Deus com sabedoria, percebessem que a igreja não irá crescer na base de membros, nem das contribuições ou da orientação que os homens, lhe dão. Essa é uma organização inteiramente humana! Os clubes e as sociedades são dirigidos assim. Mas a igreja de Cristo não deve andar dentro das possibilidades dos homens que nela estão. Deve mover-se pelo suprimento dos dons espirituais. E quem deve conduzir a igreja até ao arrebatamento não são os homens. É o Espírito Santo. E quando a igreja é conduzida pelo Espírito Santo, vive bem.

Inspira-me lembrar o texto bíblico: "*Assim, pois, as igrejas, em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz, e eram edificadas, e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.*" (At 9.31.) Que pastor excelente elas tinham! Ele sim! Ele sabe conduzir a igreja!

Existe outro elemento humano que substitui os dons espirituais na igreja: *as organizações*. Fiquei contente ao ler um jornal denominacional as palavras de um doutor inteligente e espiritual dessa denominação, homem corajoso, que escreveu o seguinte:

"O que está estragando nossas igrejas são as muitas organizações. Estamos vivendo às custas de estruturas, estruturas e mais estruturas. Cada organização é mais um peso. E achamos que para consertar este estado doentio de tanta organização, devemos criar mais organizações. Abaixo tudo isso! Vamos deixar Deus nos dirigir!"

Eu disse comigo:

— Amém, doutor! Que grande verdade está escrita aí. Organização é o grande inimigo dos dons do Espírito.

Em Maringá estávamos num cafezinho conversando com alguns irmãos. Então um pastor me disse:

— O senhor acha que a igreja não deve ser uma organização?

— Acho que não. Acho que a igreja no Novo Testamento é uma *comunidade*, dirigida pelo Espírito de Deus.

— Mas como a igreja pode existir, sem organização? E sua esposa, reforçando perguntou:

— Como vamos dirigir a igreja sem a organização?

— Exatamente! O desastre é nós dirigirmos a igreja. E o Espírito Santo que foi mandado

para dirigir a igreja? O que ele fica fazendo? Nós dirigimos a igreja. Se nós a dirigimos, precisamos de organizações. É por meio de organizações que ela fica em nossas mãos. Mas, se o Espírito dirigir a igreja, as organizações serão desnecessárias. Completamente desnecessárias.

— Mas, e o problema daquele irmão?

— A organização pode correr em seu auxílio por fora. Mas, o Espírito Santo trata da dificuldade por dentro. Resolve o problema na sua raiz. Ele conhece a situação melhor do que o próprio indivíduo. É por isso que o Espírito deve dirigir a igreja. Nós cantamos em nossa igreja: "O pastor dessa igreja é Jesus." E é mesmo! Não adianta pensar em outro para conduzir o seu próprio corpo. Ele é o Cabeça deste corpo.

Uma advertência: vamos concordar com a Palavra de Deus: os dons espirituais são necessários à igreja. Anunciemos que eles têm que ser ministrados sem arbitragem humana, somente pelo Espírito Santo. Vamos pregar com toda a ênfase o lugar onde o Espírito Santo pode fazer atuar seus dons livremente: *onde reina o amor*.

No capítulo 12 de Romanos, Paulo ensina a respeito dos dons espirituais. No versículo 9 ele começa a falar do amor; e vai longe. Todas as vezes que Paulo falou sobre dons, ele tratou logo de cobri-los com o amor, dizendo: "Meus irmãos, esses dons funcionam bem com o amor." O amor é a lubrificação desta máquina. É maravilhoso ver esses dons funcionando com amor. Levemos a nossa igreja a dizer a Deus:

— Senhor, nós aceitamos todos os teus dons espirituais.

Vamos passar pelos dois versos iniciais de Romanos 12, que significam: cada irmão entregue-se ao Senhor.

Ninguém poderá ser usado com dons espirituais, se não se entregar inteiramente ao Senhor. Uma vida totalmente consagrada recebe a confiança do Senhor. Recebe tarefas do Senhor. E os dons a tornam capaz de desempenhar a sua tarefa. Agora, temos a igreja cheia de amor, inteiramente colocada no altar do Senhor, e o fogo do Espírito dirigindo-a. O amor funciona na lubrificação dos dons espirituais dentro da igreja.

Esta igreja é normal; e ela só tem um caminho: o do crescimento. Pergunto: o que é do evangelismo enquanto a igreja está crescendo? Você entende que o crescimento da igreja é o evangelismo? Em que a igreja vai crescer? Em número de almas salvas. Este número é o mundo perdido que está sendo alcançado. A igreja normal não tem lugar para recolher o povo que corre para ela, com o fim de receber a mesma graça de que ela está gozando. A igreja normal torna-se uma agência rica e próspera para ganhar almas para o reino de Deus. É a igreja do Novo Testamento.

No Novo Testamento, o sistema básico de missões é a igreja. Não é só a igreja enviando missionários! É a própria igreja missionando no lugar onde ela está. Porque ela é normal, funciona e cresce. Hoje estamos cheios de missões distantes e onde estamos, os perdidos vão para o inferno! Mas a igreja normal fermenta a massa em seu contato normal. Isto é um tipo de evangelismo *compacto*, no mundo. É a conquista das almas para o reino. O conselho da carta aos Romanos, finalmente, é este: a igreja precisa funcionar, dirigida pelo Espírito Santo, suprida pelos dons espirituais, a fim de que seja normal, sadia e crescente. E o seu crescimento é a conquista do mundo. Amém.

"Nosso Pai, reconhecemos, de todo o coração, que o Espírito Santo foi enviado para dirigir a Igreja aqui na terra. Reconhecemos que ele está na nossa igreja, e que ele pode exercer livremente a sua direção, fornecendo a cada membro os dons, reconhecendo que somos membros inteiramente consagrados a ti. Mas tu sabes a quem confiar estes dons. E, Senhor, edifica a igreja como disseste: 'Edificarei a minha Igreja.' E sê tu, o seu

Pastor, o seu Guia, o seu Líder, o seu Cabeça, Senhor, como está na tua Palavra. E faça o teu corpo crescer para que o mundo seja alcançado. Em nome de Jesus. Amém."